

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de estágio na empresa *LF SKOPOS*

Ricardo Manuel da Silva Moreira

M

2023



Ricardo Manuel da Silva Moreira

Relatório de estágio na empresa *LF SKOPOS*

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pela Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto e supervisionado pela
Dra. Lisbeth Ferreira

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

Ricardo Manuel da Silva Moreira

Relatório de estágio na empresa *LF SKOPOS*

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, orientado pela Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto e supervisionado pela Dra. Lisbeth Ferreira

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valor

Sumário

Declaração de honra	2
Agradecimentos.....	3
Resumo.....	4
Abstract	5
Índice de Figuras	6
Índice de Tabelas	7
Índice de Gráficos	8
Lista de abreviaturas e siglas.....	9
Introdução	10
1. O estágio.....	11
1.1. Contextualização do estágio e empresa acolhedora.....	11
1.2. Descrição geral do estágio.....	12
1.3. As ferramentas de trabalho da empresa.....	16
1.1.1. <i>Plunet</i> , <i>AT-Flow</i> e a ferramenta de gestão da empresa	16
1.1.2. <i>Trados Studio</i>	22
2. Tradução técnica	30
2.1. Características da escrita técnica	31
2.2. Tradução científica e tradução técnica	33
3. Tradução de patentes	37
4. Pós-edição	43
5. <i>DeepL</i>	49
Considerações finais	55
Referências bibliográficas	57
Anexos.....	61
Anexo 1	61
Anexo 2	66

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Vila do Conde, setembro de 2023

Ricardo Moreira

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à Lisbeth por me receber e orientar na sua empresa durante os três meses de estágio curricular, e pela oportunidade de prolongar esta estadia através da realização de um estágio profissional. Graças à sua generosidade, tive a possibilidade de ambientar-me à realidade do mercado de trabalho atual e, principalmente, de adquirir conhecimentos que levarei comigo no meu percurso profissional.

Agradeço também à Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto pelo seu profissionalismo e acompanhamento durante este período de orientação, que se demonstrou crucial até à sua conclusão.

Agradeço, sobretudo, aos meus pais por toda a confiança que me depositaram e pelo apoio demonstrado. Sem eles, este percurso não seria o mesmo.

Por fim, agradeço aos meus queridos amigos e colegas, que me acompanharam nesta jornada e me incentivaram até ao fim.

Aqui deixo-vos o meu mais sincero agradecimento.

Resumo

O presente relatório visa apresentar o trabalho efetuado no estágio curricular na empresa *LF SKOPOS* ao longo de três meses, no âmbito do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Inicialmente, será efetuada uma descrição geral da empresa acolhedora, assim como as áreas de trabalho e projetos com os quais trabalhei neste período.

Também, para além de uma contextualização teórica sobre o tema fulcral trabalhado durante o estágio, a tradução técnica, e da apresentação das ferramentas de trabalho fornecidas (como *CAT-Tools* e de gestão de projetos, por exemplo), serão apresentados alguns exemplos práticos para melhor representar algumas das funções mais notórias que me foram designadas e os seus consequentes desafios, tal como as suas resoluções.

Por fim, será efetuada uma breve reflexão acerca deste período de aprendizagem, comparando-o com os ensinamentos adquiridos durante as aulas do mestrado.

Palavras-chave: estágio curricular, tradução técnica, pós-edição, tradução automática

Abstract

The purpose of this report is to present the work done during the three-month internship at *LF SKOPOS*, as part of the Master's Degree in Translation and Language Services at the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto.

Firstly, a general description of the host company will be given, as well as the areas of work and projects I worked on during this period.

Also, in addition to a theoretical contextualization of the central theme worked on during the internship (technical translation), the work tools provided (such as *CAT-Tools* and project management, for example), some practical examples will be presented to better represent some of the most notorious functions assigned to me and their consequent challenges, as well as their resolutions.

Lastly, there will be a brief reflection on this period of learning, comparing it with the lessons taught during the master's course.

Key-words: curricular internship, technical translation, post-editing, machine translation

Índice de Figuras

FIGURA 1 – INTERFACE DO <i>PLUNET</i>	15
FIGURA 2 – PAINEL DE INÍCIO DO <i>PLUNET</i>	17
FIGURA 3 – EXEMPLO DE PEDIDO DE TAREFA SOLICITADO NO <i>PLUNET</i>	17
FIGURA 4 – INTERFACE DA <i>AT-FLOW</i>	18
FIGURA 5 – EXEMPLO DE PROJETO PÓS-EDITADO NA <i>AT-FLOW</i>	20
FIGURA 6 – CRITÉRIOS PARA A CONCLUSÃO DA ENTREGA DA TAREFA SOLICITADA	20
FIGURA 7 – INTERFACE DA FERRAMENTA DE GESTÃO DA EMPRESA	21
FIGURA 8 – INTERFACE DO <i>TRADOS STUDIO</i>	23
FIGURA 9 – EXEMPLO DA UTILIZAÇÃO DO “ <i>CONCORDANCE SEARCH</i> ”	24
FIGURA 10 – ALTERAÇÕES EFETUADAS NOS SEGMENTOS 309 E 310	24
FIGURA 11 – EXEMPLO DE ALGUMAS DAS DIRETRIZES FORNECIDAS PELO CLIENTE	25
FIGURA 12 – OS VÁRIOS TIPOS DE <i>MATCHES</i> COMUMMENTE APRESENTADOS NAS TM	26
FIGURA 13 – EXEMPLOS REFERENTES A <i>EXACT MATCHES</i> BLOQUEADOS	27
FIGURA 14 – EXEMPLO DE DISPARIDADE NA TRADUÇÃO DO TERMO “ <i>HIGH-HEAT AREAS</i> ”	28
FIGURA 15 – EXEMPLO DE CASQUILHO	41
FIGURA 16 – PEÇA DE PRESSÃO EM FORMA DE CASQUILHO	41
FIGURA 17 – TRADUÇÕES DO TERMO “ <i>SLEEVE</i> ” SEGUNDO A INFOPÉDIA	42
FIGURA 18 – EXEMPLO DAS DIRETRIZES ESPECÍFICAS DO CLIENTE PARA A TRADUÇÃO DE PATENTES	44
FIGURA 19 – TRADUÇÕES DO TERMO “ <i>CLAIMS</i> ” SEGUNDO O LINGUEE	48
FIGURA 20 – INTERFACE DO <i>DEEPL</i>	51
FIGURA 21 – FUNCIONALIDADE DE ADAPTAÇÃO DAS TRADUÇÕES DO <i>DEEPL</i>	52
FIGURA 22 – <i>PLUG-IN</i> DO <i>DEEPL TRANSLATION PROVIDER</i> , DISPONÍVEL NA <i>RWS STORE</i> DO <i>TRADOS STUDIO</i>	53
FIGURA 23 – DETALHES DA TRADUÇÃO FORNECIDA PELO <i>PLUG-IN</i> DO <i>DEEPL</i>	53

Índice de Tabelas

TABELA 1.1 – EXEMPLO DE TA (<i>DEEPL</i>) UTILIZADA NA TRADUÇÃO DA PATENTE 2023/18360	40
TABELA 1.2 – PÓS-EDIÇÃO DO EXEMPLO ANTERIOR (1.1)	40
TABELA 2.1 – EXEMPLO DE TA (<i>DEEPL</i>) DE UMA DAS REIVINDICAÇÕES DA PATENTE 2023/18360	45
TABELA 2.2 – PÓS-EDIÇÃO DO EXEMPLO ANTERIOR (2.1)	45
TABELA 3.1 – EXEMPLO DE TA (<i>DEEPL</i>) UTILIZADA NA TRADUÇÃO DA PATENTE 2023/18360	47
TABELA 3.2 – PÓS-EDIÇÃO DO EXEMPLO ANTERIOR (3.1)	47

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – TOTAL DE PALAVRAS TRADUZIDAS E PÓS-EDITADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR.....	13
GRÁFICO 2 – ÁREAS TEMÁTICAS DAS TAREFAS REALIZADAS	14
GRÁFICO 3 – UTILIZAÇÃO DAS <i>CAT-TOOLS</i> NAS TAREFAS REALIZADAS	29

Lista de abreviaturas e siglas

CAT-TOOL	FERRAMENTA DE TRADUÇÃO ASSISTIDA
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
LC	LÍNGUA DE CHEGADA
LP	LÍNGUA DE PARTIDA
MTSL.....	MESTRADO DE TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
PE	PÓS-EDIÇÃO
PT-PT.....	PORTUGUÊS EUROPEU
QA	<i>QUALITY ASSURANCE</i> (GARANTIA DE QUALIDADE)
TA.....	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TC	TEXTO DE CHEGADA
TM	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO
TP	TEXTO DE PARTIDA

Introdução

O presente relatório tem como objetivo discutir, aplicar e exemplificar os ensinamentos adquiridos, tanto no decorrer do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, como no período de estágio curricular, com duração de três meses, na empresa *LF SKOPOS*.

Assim, serão expostos casos teóricos e práticos com o intuito de refletir acerca desses ensinamentos, e como tais foram aplicados e consolidados no atual mercado da tradução.

Deste modo, o trabalho divide-se em cinco capítulos. O primeiro é referente à contextualização do estágio, que apresenta a descrição da empresa acolhedora, as tarefas e atividades realizadas, o fluxo de trabalho e as *CAT-Tools* (ferramentas de tradução assistida) utilizadas pela empresa durante este período.

O segundo capítulo é uma contextualização teórica sobre o tema fulcral deste estágio curricular: a tradução técnica e especializada. Serão abordadas, através de referências de autores e profissionais da área que discutem as suas particularidades, as suas exigências e especificidades enquanto uma das áreas mais trabalhadas e requisitadas do mundo da tradução.

O terceiro capítulo refere-se à tradução de patentes, onde serão discutidos tópicos que abordam a sua preponderância no mercado, assim como os seus desafios na tradução e aplicação de termos técnicos, que evoluem à medida que a tecnologia avança.

O quarto capítulo aborda a pós-edição e a tradução automática (*DeepL*), através de exemplos práticos enfrentados no decorrer do estágio curricular, tal como os seus benefícios e desvantagens para o profissional que as utiliza.

Por fim, o quinto capítulo é dedicado ao *DeepL*, motor de tradução automática utilizado no decorrer deste período, de modo a apresentar as suas funcionalidades e como algumas destas são aplicadas atualmente.

1. O estágio

1.1. Contextualização do estágio e empresa acolhedora

O Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) tem uma duração de 2 anos, o equivalente a 4 semestres, devendo os mestrandos, no último semestre, optar entre a elaboração de uma dissertação dentro da área do mestrado ou a realização de um estágio curricular.

Pessoalmente, decidi enveredar pelo estágio curricular, para que a minha adaptação e especialização no ramo da tradução fossem seguidas e supervisionadas por profissionais que me permitissem a possibilidade de conquistar o objetivo de uma inserção profissional futura.

Tendo sido aluno nesta Faculdade desde o início da minha licenciatura, no ano letivo de 2017/2018, na área de Línguas, Literaturas e Culturas, trabalhar diretamente com línguas, e tudo o que delas deriva, é algo que me acompanha desde há muito tempo. Foi, por isso, fundamental encontrar uma empresa que me possibilitasse lidar com os pares de línguas em que me especializei, durante a licenciatura e o mestrado: inglês e espanhol.

Durante o mestrado, tive a oportunidade de desenvolver um maior apreço pelas temáticas da tradução, onde a parte técnica e científica, principalmente em espanhol, acabou por ser das que mais me interessou, mantendo-se como prioridade a procura de estágios curriculares relacionados com a área.

Depois de inúmeros contactos com várias empresas de tradução reconhecidas no mercado, onde os critérios de aceitação de estágios se baseavam, maioritariamente, no tipo de trabalhos realizados e nos pares de língua com que trabalhavam, surgiu a oportunidade de assinar um protocolo de estágio com a *LF SKOPOS*, que teve início em meados de janeiro de 2023.

A *LF SKOPOS* é uma empresa de tradução sediada na Maia, fundada em 2018, que trabalha, principalmente, com gabinetes de tradução, empresas multinacionais, pequenas e médias empresas, organizações e instituições, assim como particulares. Os

serviços propostos pela empresa são a tradução técnica e especializada, a revisão de textos, a tradução certificada e a localização, e as línguas de trabalho são o inglês, o espanhol, o francês e o alemão.

Além disso, a empresa possui duas sócias: uma sócia-gerente e a Dra. Lisbeth Ferreira, fundadora da empresa e antiga mestrande do MTSL da FLUP. A decisão de criar uma empresa, por parte desta antiga estudante do mestrado, surgiu após cerca de 20 anos de experiência desta última como tradutora *freelancer*, desempenhando ela hoje as funções de tradutora *in-house*, gestora de projetos e supervisora dos estagiários. As suas línguas de trabalho são o espanhol, o inglês e o francês. Trata ainda da angariação de novos clientes e da negociação com os mesmos.

1.2. Descrição geral do estágio

O estágio teve início no dia 23 de janeiro de 2023, com final previsto para o dia 22 de março do mesmo ano, de modo a perfazer as 375 horas estipuladas, sendo distribuídas em trabalho presencial na sede da empresa e em teletrabalho. Foram realizadas 8 horas diárias das 9h às 18h, de segunda a sexta-feira, com uma hora de almoço, das 13h às 14h. Quarta-feira era o dia da semana estipulado para a minha realização de teletrabalho, com os mesmos horários de entrada e saída.

Numa primeira fase, o foco manteve-se na formação nas *CAT-Tools* usadas na empresa (principalmente *Trados Studio*), bem como nas especificidades/regras do trabalho para cada um dos principais clientes da empresa. Para o desempenho das funções inerentes ao estágio, a empresa disponibilizou o acesso às ferramentas e licenças necessárias. Juntamente com a supervisora do estágio, foi efetuada uma revisão e consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a formação académica, nomeadamente das competências técnicas no âmbito da tradução, do domínio das *CAT-Tools* necessárias e da capacidade de utilizar fontes de pesquisa variadas e outras ferramentas de trabalho.

Posteriormente, foram realizados trabalhos de tradução, revisão e pós-edição com o objetivo de desenvolver a minha a capacidade de traduzir textos técnicos com

um nível de exigência superior. O foco foi ampliar a minha responsabilidade e autonomia na revisão do meu trabalho, continuando o mesmo a contar com uma revisão final pela supervisora da empresa acolhedora.

Durante o estágio, foram propostos inúmeros textos de áreas técnicas diversificadas para desenvolver continuamente a minha capacidade de resolver dificuldades terminológicas em áreas distintas, nomeadamente com recurso a *CAT-Tools*, motores de busca, bases de dados terminológicas, memórias de tradução (TM), motores de tradução automática e ferramentas de garantia de qualidade (QA – *Quality Assurance*).

No gráfico que se segue (Gráfico 1), é possível constatar o número de palavras trabalhadas durante o período de estágio, distribuídas em múltiplos projetos de tradução e pós-edição (PE).

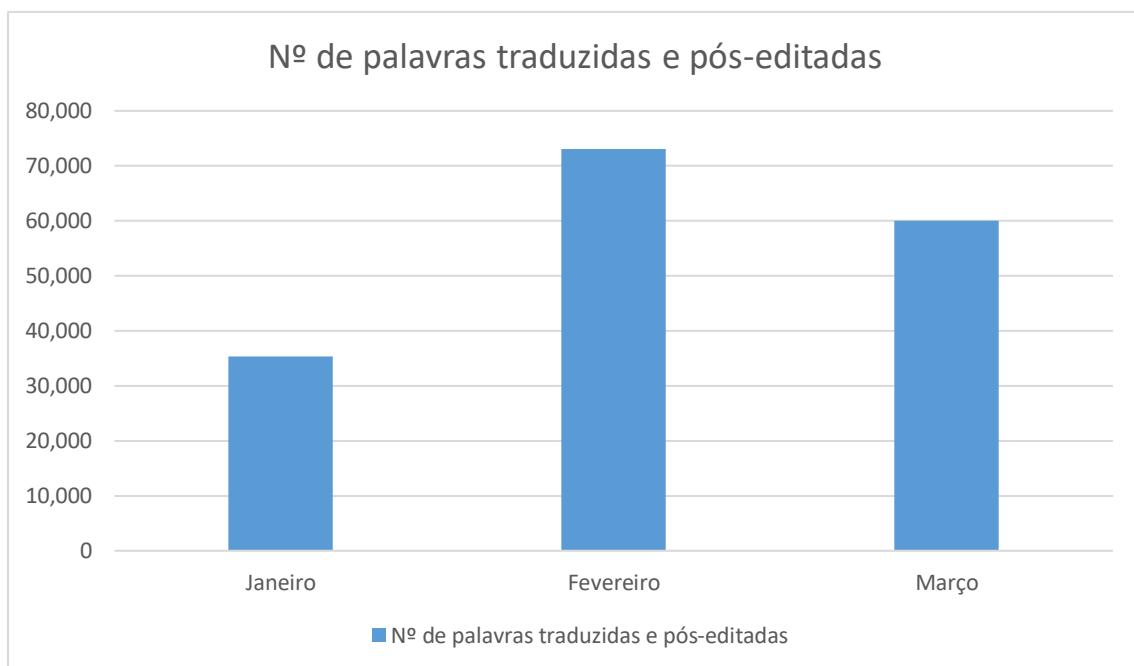


Gráfico 1 – Total de palavras traduzidas e pós-editadas durante o estágio curricular

Desses projetos, durante os quase 3 meses de estágio curricular, foram propostos textos para tradução e pós-edição equivalentes a um total de 168 477 palavras, inseridas em diversos géneros e distribuídas entre as minhas línguas de trabalho (inglês e espanhol). No total, estive envolvido na realização de 113 tarefas, divididas entre 17 tarefas, em janeiro (35 322 palavras); 35 tarefas, em fevereiro (73 102 palavras) e, por fim, 61 tarefas, em março (60 053 palavras). Dessas 113 tarefas, 32 foram traduções de raiz, e as restantes 81, PE.



Gráfico 2 – Áreas temáticas das tarefas realizadas

Como demonstrado no Gráfico 2, a grande maioria das tarefas realizadas esteve ligada às temáticas da publicidade e marketing e económico-financeira, com 59 e 29 tarefas, respetivamente. Realizei também trabalhos ligados à temática jurídica, maioritariamente, patentes (10 do total de 15), para além de legendagens (6) e manuais de instruções (4). Este tipo de tarefas e temas é o foco principal da empresa, que se especializa fortemente na tradução técnica, o que influenciou a elevada carga de projetos ligados à publicidade e marketing, principalmente.

As tarefas solicitadas foram sempre traduzidas para português europeu (PT-pt), tendo como língua de partida (LP) o inglês (45 tarefas) e o espanhol (68 tarefas), tarefas essas que variavam entre a tradução e a PE.

É importante realçar que, no mercado atual, as traduções de raiz são uma realidade menos comum, recaindo as tarefas solicitadas pelo cliente nas PE de traduções automáticas (TA) , que, na maioria dos casos, ainda são de má qualidade. Nestes casos, foi-me sempre recomendado não considerar o trabalho como uma PE, mas sim como uma tradução de raiz, mesmo que o total a ser pago não corresponda a uma tal prestação de serviços, mas sim a uma PE.

Assim, a empresa trabalha com clientes variados, e o fluxo de trabalho é recebido, maioritariamente, por e-mail e/ou através de plataformas destinadas para tal, e, a título de exemplo, uma das plataformas mais requisitadas é o *Plunet*¹ (Figura 1), com a qual lidei diretamente, usada com a finalidade de receber novos projetos de tradução, revisão e, maioritariamente, pós-edição, enviadas diretamente pelo cliente, com a indicação de elementos cruciais à aceitação/rejeição da tarefa.

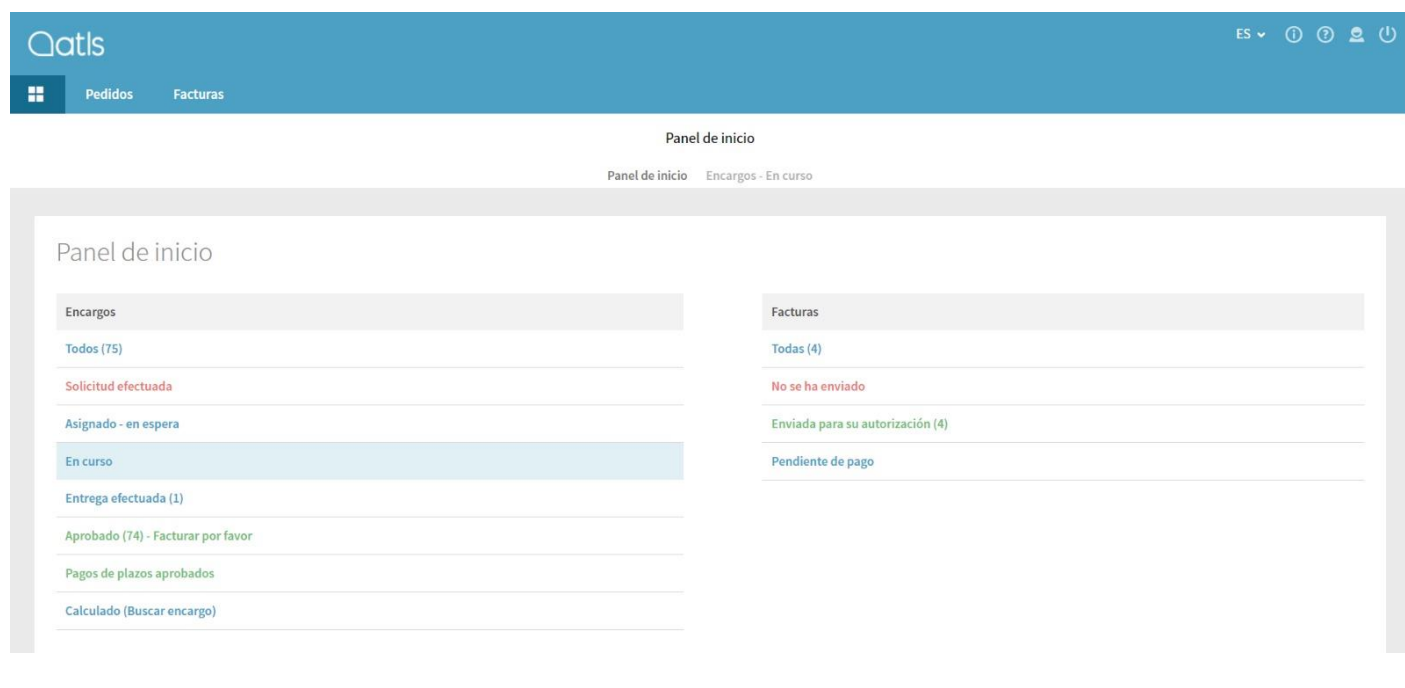


Figura 1 – Interface do *Plunet*

¹ Disponível em <https://www.plunet.com/en/>

Dito isto, no decorrer do relatório, serão descritas as ferramentas de trabalho mais utilizadas pela empresa acolhedora, assim como exemplificados alguns dos projetos mais desafiantes a nível profissional, e a minha consequente adaptação.

1.3. As ferramentas de trabalho da empresa

“Computer-aided translation (CAT) is the use of computer software to assist a human translator in the translation process. The term applies to translation that remains primarily the responsibility of a person, but involves software that can facilitate certain aspects of it. This contrasts with machine translation (MT), which refers to translation that is carried out principally by computer but may involve some human intervention, such as pre- or post-editing. Indeed, it is helpful to conceive of CAT as part of a continuum of translation possibilities, where various degrees of machine or human assistance are possible.”

(Bowker e Fisher, 2010, p. 60)

Serão aqui referidas com mais detalhe as *CAT-Tools* com maior destaque na empresa acolhedora e por mim utilizadas no decorrer do estágio.

1.3.1. Plunet, AT-FLOW e a ferramenta de gestão da empresa

Para iniciar, como se referia no subcapítulo anterior, uma das ferramentas de gestão de projetos utilizada pela empresa é o *Plunet*.

Através de uma notificação por e-mail, a gestora de projetos é informada da solicitação do trabalho enviada pelo cliente, que, através da plataforma, deve ser aceite ou rejeitada, conforme a carga de trabalho em curso. Como se pode conferir na Figura 2, o painel de início da plataforma (*“Panel de inicio”*) disponibiliza várias informações importantes, sendo as mais relevantes as referentes aos trabalhos efetuados até à data

(“*Todos*”), às solicitações em espera (“*Solicitud efectuada – Responder por favor*”), aos trabalhos a decorrer (“*En curso*”) e às entregas (“*Entrega efectuada*”).

Panel de inicio

Encargos
Todos (76)
Solicitud efectuada (1) - Responder por favor
Asignado - en espera
En curso
Entrega efectuada (1)
Aprobado (74) - Facturar por favor
Pagos de plazos aprobados
Calculado (Buscar encargo)

Figura 2 – Painel de início do *Plunet*

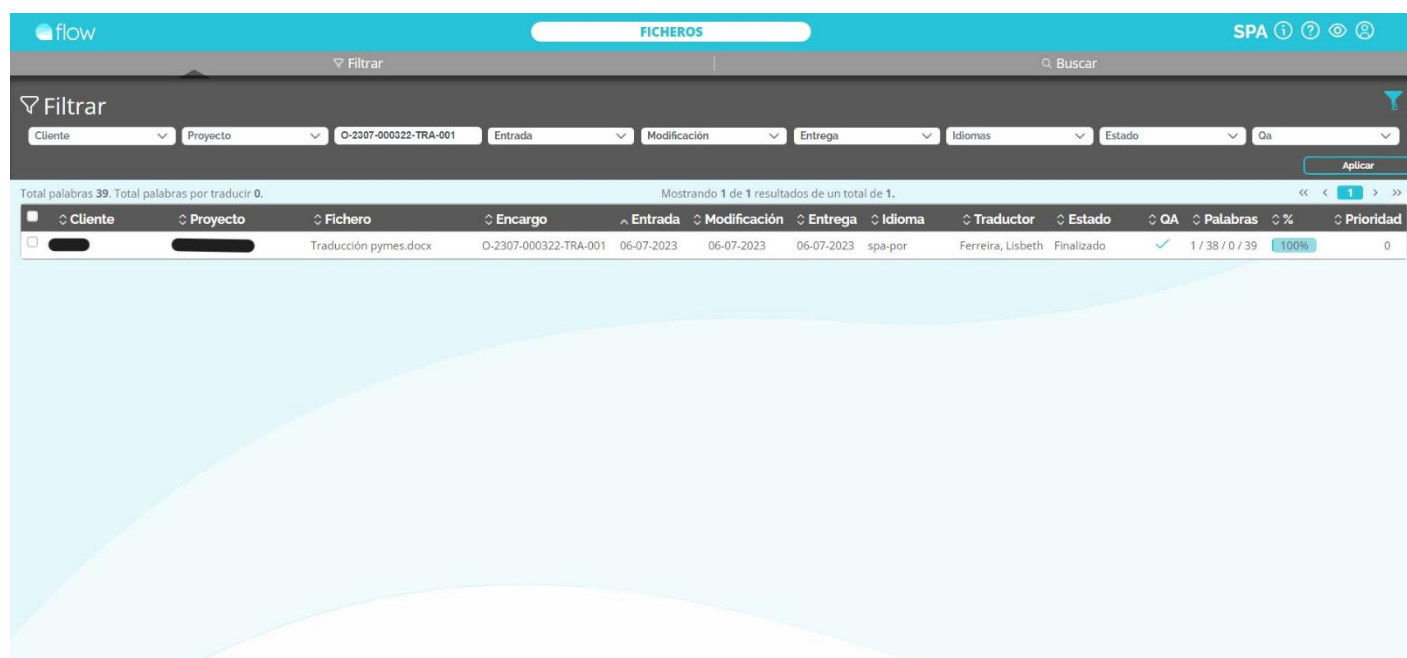
Ao clicar na opção “*Solicitud efectuada*” (Figura 3), é possível constatar o tipo de trabalho proposto, o seu número de referência (“*Nº de encargo*”), as línguas de trabalho (“*Idioma de origen*” e “*Idioma de destino*”) o número de palavras (“*Cantidad neta*”), o valor a ser pago (“*Precio final*”), atualizado depois de o pedido ser aceite, e a data de entrega (“*Fecha de entrega*”). Se o trabalho cumprir as expetativas e estiver apto a ser aceite pela empresa, é necessário confirmar a sua receção e, a partir daí, o mesmo está pronto a ser trabalhado pelo profissional encarregado da tarefa.

Encargos - Solicitud efectuada									
Opciones		OK	Nº de pedido	Nº de encargo					
Nº de encargo	Descripción	Estado	Idioma de origen	Idioma de destino	Cantidad neta	Precio final	Fecha de entrega	Entregado el	Creado por
☐ O-2307-000322-TRA-001	Traducción Español/Portugués - Traducción pymes	■ Solicitud efectuada	Español	Portugués	38 Palabras	EUR	06-07-2023 17:00		
Resultados: 1 150 resultados por página									

Figura 3 – Exemplo de pedido de tarefa solicitado no *Plunet*

Os ficheiros a traduzir são identificados por uma referência (*Encargo*), de modo a facilitar a sua busca na *AT-Flow*², a *CAT-Tool* própria da empresa encarregada do envio dos trabalhos. É de salientar que esta foi umas das ferramentas que mais utilizei durante o meu período de estágio, o que me ambientou com o ritmo de trabalho da empresa e me incutiu uma noção geral de como funciona a logística de tarefas com o cliente.

Na Figura 4, disponível abaixo, é possível conferir a interface da ferramenta de tradução assistida e de gestão de projetos de tradução, que dispõe dos ficheiros a traduzir, do cliente em questão, dos idiomas de trabalho, do número total de palavras e da data de entrega, entre outras informações relevantes. É também possível filtrar as informações, de modo a encontrar o trabalho pretendido de forma mais rápida e acessível.



Cliente	Proyecto	Fichero	Encargo	Entrada	Modificación	Entrega	Idioma	Traductor	Estado	QA	Palabras	%	Prioridad
		Traducción pymes.docx	O-2307-000322-TRA-001	06-07-2023	06-07-2023	06-07-2023	spa-por	Ferreira, Lisbeth	Finalizado	✓	1 / 38 / 0 / 39	100%	0

Figura 4 – Interface da *AT-Flow*

² Disponível em <https://www.at-languagesolutions.com/en/herramientas-traduccion-traductores/>

Numa perspectiva profissional, é uma *CAT-Tool* simples e acessível que facilita o processo de tradução, a gestão de tempo e a comunicação entre o cliente e o tradutor, porém, e em comparação com o *Trados Studio*, um dos softwares de tradução assistida líder de mercado e requisitado pela maioria dos clientes da empresa como ferramenta de trabalho principal, a *AT-Flow* não dispõe de uma funcionalidade fundamental, que facilita a realização de um trabalho com qualidade totalmente segura: a “*Concordance Search*”³ (pesquisa de concordância, em português). O acesso a esta função permite ao tradutor pesquisar diretamente a tradução dos termos pretendidos em tarefas anteriormente efetuadas, já revistas, validadas e entregues ao cliente, proporcionando uma segurança no momento da tradução de tarefas subsequentes.

Apesar da possibilidade de acesso a TM, com percentagem de *fuzzy matches* (ver Figura 12) variados (entre 40% a 99%), como se confere na Figura 5, a indisponibilidade de realizar pesquisas nas mesmas dificulta o trabalho do tradutor que, como forma de “adaptação”, deve ter noção dos termos comuns característicos do tipo de texto e do cliente em questão, o que exige uma atenção e brio redobrados no exercício da tradução, para além de um período de habituação à ferramenta, que requer tempo e experiência por parte do tradutor.

A disponibilização de glossários, presentes na ferramenta, é uma alternativa a esta lacuna, mas nem sempre estes estão atualizados e, por vezes, não fornecem a informação necessária, crucial em termos de trabalho, o que dificulta a gestão do tradutor a nível profissional.

Esta dinâmica acaba por ser contraproducente, visto que é exigido ao tradutor, caso não esteja familiarizado com o cliente ou com os termos a serem traduzidos, a procura e pesquisa em trabalhos anteriores por informações que teria na sua posse, numa questão de segundos, se a funcionalidade de “*Concordance Search*” fosse disponibilizada.

³ Mais informações em <https://gateway.sdl.com/apex/communityknowledge?articleName=000002703>

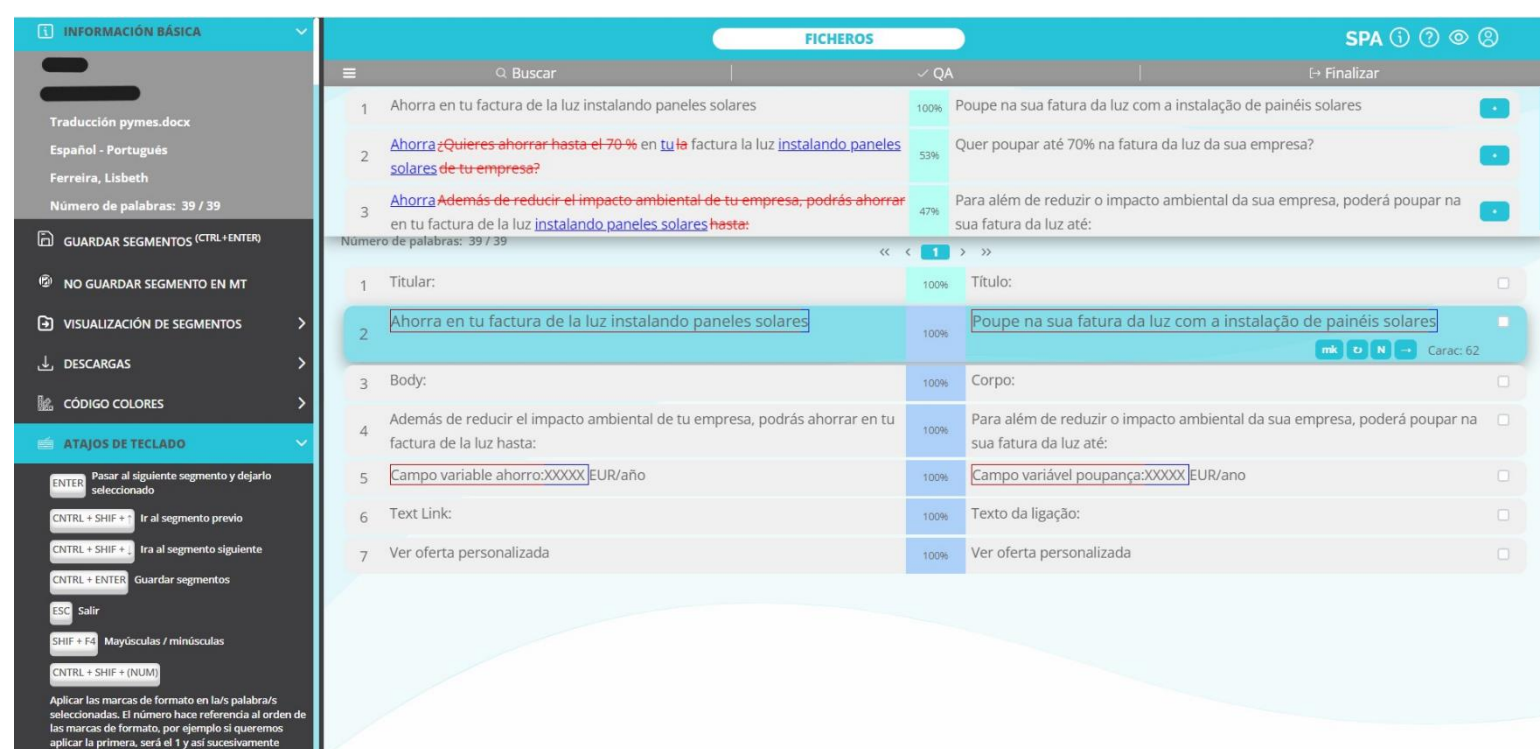


Figura 5 – Exemplo de projeto pós-editado na *AT-Flow* (O-2307-000322-TRA-001, pós-edição de 39 palavras)

Archivos de destino 0

Comprobar instrucciones de trabajo

INSTRUCCIONES DE TRABAJO	NO REALIZADO	SELECCIONAR	REALIZADO
1 - Acceder a AT-Flow y filtrar por cliente y proyecto asignado. Se debe prestar atención a los filtros y orden de columnas activos para localizar correctamente los archivos asignados. Ante cualquier problema, consulte con el gestor.	☐	☐	☒
2 - Prestar especial atención a los criterios y terminología específica del cliente, que suelen estar definidos en su libro de estilo, en la carpeta "Datos originales - Ref" de Plunet o ser comunicados por el jefe del proyecto.	☐	☐	☒
3 - Reportar al gestor cualquier duda sobre el proyecto, inconsistencia relacionada con el glosario o el libro de estilo o consulta relacionada con las herramientas.	☐	☐	☒
4 - Releer la traducción para detectar traducciones literales o poco naturales, preferiblemente en el formato original del archivo. Pasar el corrector ortográfico o usar cualquier otra herramienta de control de calidad para detectar dobles espacios, repetición de palabras, puntuación incorrecta, inconsistencia de números o de mayúsculas/minúsculas, etc.	☐	☐	☒
5 - Descargar y abrir el archivo de traducción con algún procesador de textos para pasarle el corrector ortográfico o usar cualquier otra herramienta de control de calidad para detectar dobles espacios, repetición de palabras, puntuación incorrecta, inconsistencia de números o de mayúsculas/minúsculas, etc.	☐	☐	☒
6 - Acceder al encargo de Plunet, en la pestaña "Entrega", cargar el archivo traducido en la carpeta "Datos finales" (si es un proyecto documental) y verificar si se han seguido o no todas las instrucciones del encargo, dejar alguna nota de entrega, si procede, y pulsar el botón de "Entrega final".	☐	☐	☒

Enviar entrega

Nota de entrega

Entrega parcial

Entrega final

Figura 6 – Critérios para a conclusão da entrega da tarefa solicitada no *Plunet*

Quando terminada a tradução, devidamente revista e com garantia de qualidade, é dever do tradutor enviar o texto traduzido ao cliente, através da plataforma *Plunet*, para assim finalizar oficialmente a entrega do projeto em questão. Ainda na Figura 5, é possível verificar, no lado esquerdo do ecrã, uma opção chamada “*Descargas*”, onde estão disponibilizados tanto os textos de partida (TP) como os textos de chegada (TC) no formato original, sendo este último o ficheiro destinado ao envio para o cliente.

Na Figura 6, são demonstrados os critérios necessários durante a realização da tradução e, após cumpridos, é obrigatório confirmar a sua realização. Por fim, é somente necessário validar a entrega final e assim fica concluído o processo.

Para além do *Plunet*, todos os trabalhos em curso são introduzidos numa plataforma de gestão de projetos própria da empresa (Figura 7), onde também é possível conferir informações cruciais para uma melhor leitura do fluxo de trabalho em curso.

ID	Cliente	Título	Tarefa	Estado	Data de entrega	Palavras novas	Fuzzies	Responsável	Ações
1578	[Redacted]	O-2308-001063-TRA-001	Tradução	NÃO ATRIBUÍDO	2023-09-05 11:00:00	8180	0	Lisbeth Ferreira	[View] [Edit] [Delete]
1577	[Redacted]	05.Is It Ok Campaign	Tradução	EM CURSO	2023-08-29 14:00:00	713	150	Catarina Torres	[View] [Edit] [Delete]
1576	[Redacted]	04.Be More Digital Release 3	Tradução	EM CURSO	2023-08-30 18:00:00	6061	155	Margarida Frias	[View] [Edit] [Delete]
1572	[Redacted]	PTE 2023/24591	Tradução	EM CURSO	2023-09-04 09:00:00	7109	0	Ricardo Moreira	[View] [Edit] [Delete]

Mostrando de 1 até 4 de 4 registos

Anterior 1 Seguinte

Figura 7 – Interface da ferramenta de gestão da empresa

Como é possível observar na Figura 7, estão dispostos, na ferramenta, diversos elementos informativos, com o intuito de melhor organizar a gestão das tarefas correntes, fornecendo assim uma noção geral dos trabalhos pelos quais a empresa é responsável, no momento do acesso à plataforma.

1.3.2. Trados Studio

Outra ferramenta, anteriormente mencionada, bastante utilizada no decorrer do estágio foi o *Trados Studio* (Figura 8), uma das *CAT-Tools* mais requisitada, a nível geral, pelos clientes que procuram os serviços da *LF SKOPOS*, devido à qualidade que proporciona e à sua consequente popularidade no mundo profissional da tradução.

Tal como lecionado pelo professor Diogo Gonçalves, no decorrer do mestrado, na cadeira de “Informática da Tradução”, esta ferramenta disponibiliza ao tradutor uma opção bastante viável e rentável no que diz respeito ao processo de tradução, à gestão do tempo e consequente monetização. O mesmo é, igualmente, referido por Bowker e Fisher (2010), afirmando os autores que “with much touted benefits of increased productivity and improved quality being hard to resist, the incorporation of CAT into the translation profession has been significant: CAT tools have been adopted by many translation agencies, governments, international organizations, transnational corporations and freelance translators” (p. 62). Tal deve-se ao acesso providenciado a TM, glossários e bases de dados terminológicas, na maioria das vezes, fornecidos pelos próprios clientes, que a ferramenta dispõe de forma acessível e clara.

Como o site oficial da *CAT-Tool* assim o indica, o “*Trados Studio* is the complete translation environment for language professionals who want to create, edit, review and manage translation projects whilst in the office or on the move”⁴. Ou seja, o *Trados Studio* possibilita ao profissional a criação e gestão de projetos de tradução e PE, assim a como a realização de revisões e QA, entre outras funcionalidades.

⁴ Disponível em <https://www.trados.com/products/trados-studio/>

Muitas das solicitações de trabalho por parte dos clientes são efetuadas diretamente pela ferramenta, pela *RWS Group*⁵, empresa atualmente responsável pela sua distribuição e manutenção, através do *Trados Groupshare*⁶. Graças a uma licença fornecida pela empresa, tive a possibilidade de aceder a vários desses projetos, alguns dos quais estiveram sob a minha total responsabilidade em termos de tradução e QA.

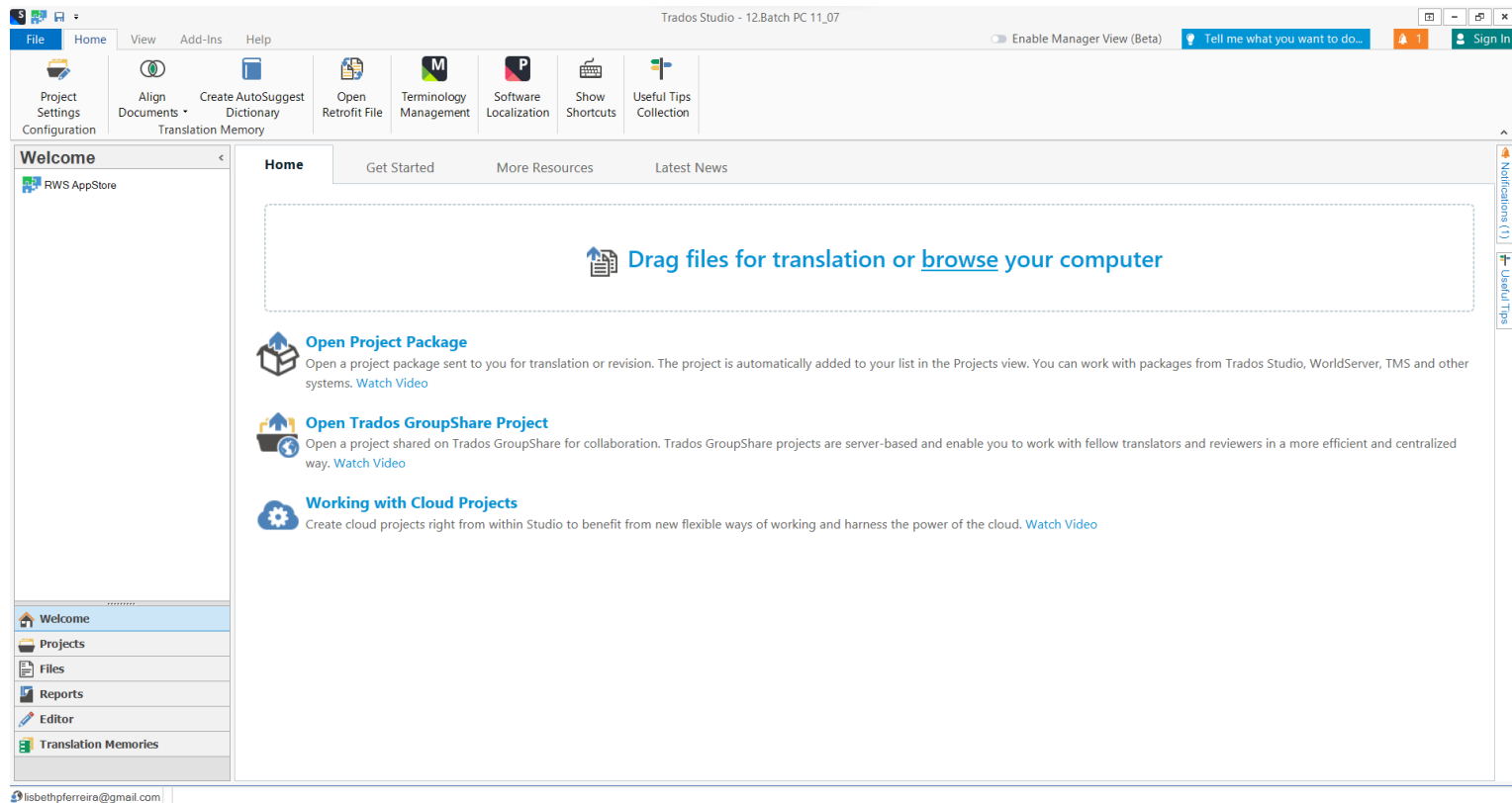


Figura 8 – Interface do Trados Studio

De modo a contextualizar o que foi referido anteriormente, segundo Bowker e Fisher (2010, p. 61), as TM são “a tool that allows users to store previously translated texts and then easily consult them for potential reuse. To permit this, the source and target texts are stored in a TM database as bitexts”. Assim, as TM representam uma base

⁵ Disponível em <https://www.rws.com/>

⁶ Mais informações em <https://www.trados.com/products/groupshare/>

auxiliar fundamental para uniformizar o estilo de escrita, principalmente no que se refere a termos, em projetos recorrentes de determinados clientes que assim o exigem.

Nos seguintes exemplos práticos (48.Batch PC 15_03_03, de 729 palavras e 635 *fuzzy matches*), extraídos de um dos projetos de pós-edição por mim realizados no decorrer do estágio, é possível verificar a necessidade de recorrer às TM e aos glossários para realizar um trabalho de qualidade, como é expectável e exigido.

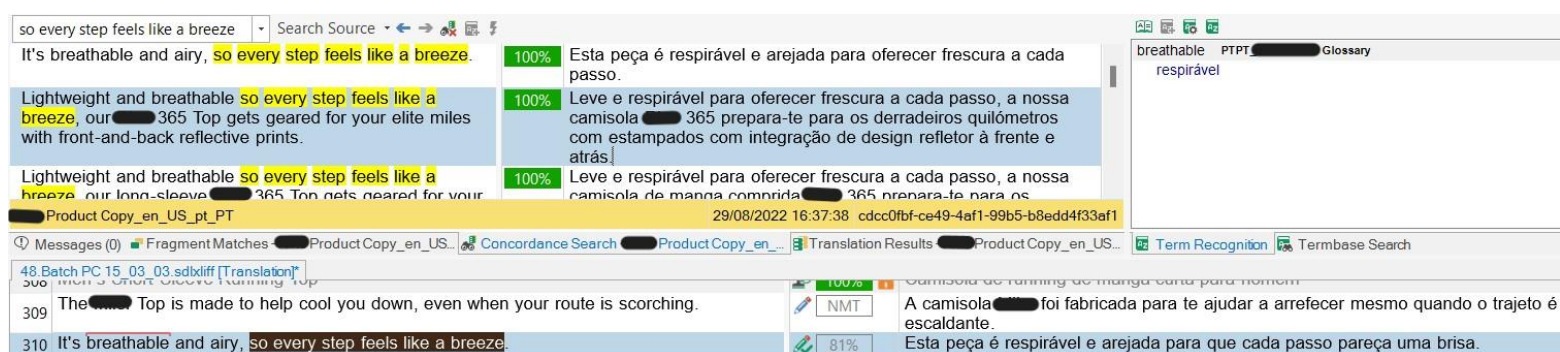


Figura 9 – Exemplo da utilização do “Concordance Search” (funcionalidade do *Trados Studio*, no segmento 310)

Como se constata na Figura 9, a tradução da expressão “*so every step feels like a breeze*” (segmento 310), embora correta, não segue os parâmetros presentes na TM fornecida pelo cliente (sendo uma das várias entradas de agosto de 2022, posterior à realização do projeto). Com isto, a tradução do segmento foi rejeitada, como se verifica no seguinte fragmento retirado do *compare* fornecido pelo revisor do projeto (Figura 10).

A camisola Miler foi fabricada para ajudar-te a arrefecer mesmo quando o trajeto é escaldante. Esta peça é respirável e arejada para que cada passo pareça uma brisa.	A camisola Miler foi fabricada para te ajudar a manter a frescura mesmo quando o trajeto é escaldante. Esta peça é respirável e arejada para oferecer frescura a cada passo.
--	---

Figura 10 – Alterações efetuadas nos segmentos 309 e 310 (presentes na Figura 9)

Em comparação com a *AT-FLOW*, *CAT-Tool* anteriormente discutida, o *Trados Studio* apresenta uma qualidade superior a nível de funcionalidades, maioritariamente devido à possibilidade de consulta das TM diretamente na ferramenta, assim como, por exemplo, a possibilidade de pesquisa e contagem de termos, disponível através do atalho Ctrl+F (*“Find and Replace”*) ou na funcionalidade *“Advanced Display Filter 2.0”*, para a realização de pesquisas mais complexas que agiliza o processo de QA e revisão de tarefas.

Ainda na Figura 9, para além da rápida acessibilidade ao *“Concordance Search”*, o glossário é igualmente disponibilizado de forma clara e notória, proporcionando ao profissional as diretrizes necessárias para a realização de um trabalho de qualidade.

Além das TM e das bases de dados, o cliente em questão fornece outras diretrizes claras e objetivas, que devem ser cumpridas com rigor, e na figura que se segue (Figura 11), é possível verificar algumas delas, com o objetivo de uniformizar o estilo gramatical e lexical do cliente, que solicita os serviços de tradução e pós-edição da *LF SKOPOS*.

Active and passive voice

The passive voice is used much less in Portuguese than in English. Please try to limit its use.

Articles

While English texts use only a minimum amount of articles, Portuguese texts often require adding articles. Before adding an article that does not exist in the source text, please check first whether it is indefinite [*um/uma*], definite [*o(s)/a(s)*] or whether it may equally be omitted in the translation.

When translating a list of various nouns, remove the article for all nouns or add the article for all.

Age and gender

For men/women/little kids/big kids should be translated as follows:

- For men > para homem
- For women > para mulher
- Little kids > crianças
- Big kids > júnior

When the target audience is composed by both men and women please use the masculine. When talking about products/campaigns specifically for women, please use the feminine only. Or simply add neutral gender constructions whenever possible to render the text usable for both genders (strongly recommended):

“Mantenha-se fresco” vs. “Mantenha a frescura”

Prepositions

Please pay attention to the correct use of the preposition in translations. Many translators use the same ones as in English, even when that is not correct.

Figura 11 – Exemplo de algumas das diretrizes fornecidas pelo cliente

Neste exemplo prático de uma PE de produtos desportivos (marketing e publicidade), as questões expostas até ao momento foram, de forma geral, a base do trabalho do tradutor. Ou seja, as diretrizes fornecidas pelo cliente são bastante estritas, o que restringe o profissional de uma abordagem mais pessoal no momento da realização da PE. De facto, este tipo de projetos tem como intuito a regularização de uma espécie de “vernáculo”, isto é, a uniformização das estruturas gramaticais e do vocabulário utilizados pelo cliente em questão, de modo a criar uma linguagem universal no seu seio empresarial e, consequentemente, junto do público-alvo dos produtos em questão. Isto acontece, principalmente, nos segmentos com *fuzzy matches* de 75% a 84% (como o segmento 310 da Figura 9, por exemplo) e de 85% a 99% (é importante salientar esta divisão de percentagens, pois os valores de pagamento por parte do cliente diferem consoante a percentagem do *fuzzy match* pós-editado). Segundo Kranias e Samiotou (2004), a PE de um *fuzzy match* “is the existence of word-alignment information (for the TM contents), which enables the appropriate correction of the TL (língua de chegada (LC)) reference text units. Word-alignment information defines the translation links between words of reference-SL (LP) and reference-TL (LC) text units (the TM pair)” (p. 331).

Table 1. Types of matches commonly displayed in TMs

Exact match	A segment from the new text is identical in every way to one in the TM database.
Full match	A segment from the new text is identical to one in the TM database save for proper nouns, dates, figures, etc.
Fuzzy match	A segment from the new text has some degree of similarity to a segment stored in the TM database. Fuzzy matches can range from 1% to 99%, and the threshold can be set by the user. Typically, the higher the match percentage, the more useful the match; many systems have default thresholds between 60% and 70%.
Sub-segment match	A contiguous chunk of text within a segment of the new text is identical to a chunk stored in the TM database.
Term match	A term found in the new text corresponds to a termbase entry in the TM system's integrated TMS.
No match	No part of a segment from the new text matches the contents of the TM database or termbase. The translator must start from scratch; however, the new translation can itself go into the TM for future reuse.

Figura 12 – Os vários tipos de *matches* comumente apresentados nas TM (Bowker e Fisher, 2010, p. 61)

Ou seja, um *fuzzy match* (Figura 12) é um segmento parcialmente semelhante a outro já existente numa das TM presentes no projeto a ser trabalhado, e as suas percentagens variam consoante as similaridades entre os segmentos em questão. Dito isto, é crucial manter o segmento do TP o mais próximo possível ao *fuzzy match* identificado pela ferramenta, salvo em exceções que obriguem ao contrário (como por exemplo, palavras homógrafas na LP, presentes no TP, que, em certos contextos, em nada podem relacionar-se com o texto de chegada).

Na Figura 12, os autores fornecem uma explicação breve e eficiente sobre os tipos de *matches* existentes nas TM. Por exemplo, é bastante comum, por motivos de cálculos de pagamentos, que os *exact matches* (segmentos que coincidem a 100% com outros existentes nas TM) sejam bloqueados pelo cliente e que, assim, estes sejam impossibilitados de qualquer tipo de alteração, de modo a não interferir com o número de palavras e *fuzzy matches* totais a serem pós-editados e, posteriormente, calculados para a contabilização dos valores de pagamento pelo serviço realizado (Figura 13).

22	Benefits	 100% 
23	Premium materials with a vintage finish and fresh branding keep it timeless and easy to wear.	 100% 
24	Originally designed for performance hoops, the durable construction, tough stitching and easy-entry lacing deliver comfort that lasts.	 100% 
25	Padded, low-cut collar looks sleek and feels comfortable.	 100% 

 100% 	Caraterísticas
 100% 	Os materiais premium com acabamento vintage e o posicionamento renovado da marca mantêm estas sapatilhas intemporais e fáceis de utilizar.
 100% 	Originalmente criadas para o basquetebol de alto desempenho, a construção duradoura, as costuras resistentes e o sistema de atacadores para calçar facilmente oferecem um conforto que perdura.
 100% 	A boca almofadada e de corte baixo garante um look elegante e uma sensação confortável.

Figura 13 – Exemplos referentes a *exact matches* bloqueados (segmentos 22, 23, 24 e 25 e as suas respetivas traduções)

Inicialmente, este tipo de tarefas foi complicado de gerir, maioritariamente devido à limitação, como profissional, da possibilidade de efetuar uma tradução mais pessoal e livre do TP.

Além disso, de um modo geral, a informação fornecida pelas TM, por mais útil que seja, por vezes, pode não ser uniforme. É bastante comum que o cliente tenha uma TM geral, em muitos casos, atualizada por múltiplos profissionais encarregues de diferentes tarefas propostas pelo mesmo cliente, mas que não comunicam entre si, o que pode resultar numa discrepância da utilização dos termos empregues nas tarefas a realizar (por lapso do profissional ou dependendo do contexto do termo no projeto, por exemplo), criando possíveis inconsistências, que podem gerar disparidades de termos em traduções/pós-edições e revisões futuras, como se verifica no exemplo da figura seguinte (Figura 14).

high-heat areas	Search Source	100%	Concebidas para jogadores obcecados pelo aperfeiçoamento da sua arte, as calças Elite Liverpool FC são fabricadas com tecido moderno com drenagem de suor que surge posicionado estrategicamente nas zonas de maior aquecimento para ajudar a manter a frescura e o conforto.
Designed for players obsessed with perfecting their craft, the Liverpool FC Elite Pants are made with advanced sweat-wicking fabric that's strategically placed in high-heat areas to help keep you cool and comfortable.		100%	As alças racerback e o recorte nas costas ajudam a aumentar a circulação de ar para áreas de maior calor.
Racerback straps and a back cutout help increase airflow to high-heat areas.		100%	A malha central à frente e atrás permite o fluxo de ar em áreas de maior calor.
Mesh at the center front and back lets air flow in high-heat areas.		100%	Os recortes nas costas ajudam o ar a circular nas zonas de elevado calor.
Cutouts help air flow through high-heat areas.			

Figura 14 – Exemplo de disparidade na tradução do termo “*high-heat areas*” (segmento 346)

Como é possível observar na Figura 14, o termo “*high-heat areas*” é traduzido de três maneiras distintas (“zonas de maior aquecimento”, “áreas de maior calor” e “zonas de elevado calor”), por três profissionais que partilham a mesma TM. Apesar de traduzidos de forma correta, o objetivo de uniformizar os termos não é, de todo, atingido através desta partilha de informação, o que invalida o seu propósito e utilidade.

Para concluir, é possível constatar no gráfico seguinte (Gráfico 3) a frequência de utilização das *CAT-Tools* referidas durante o estágio curricular.

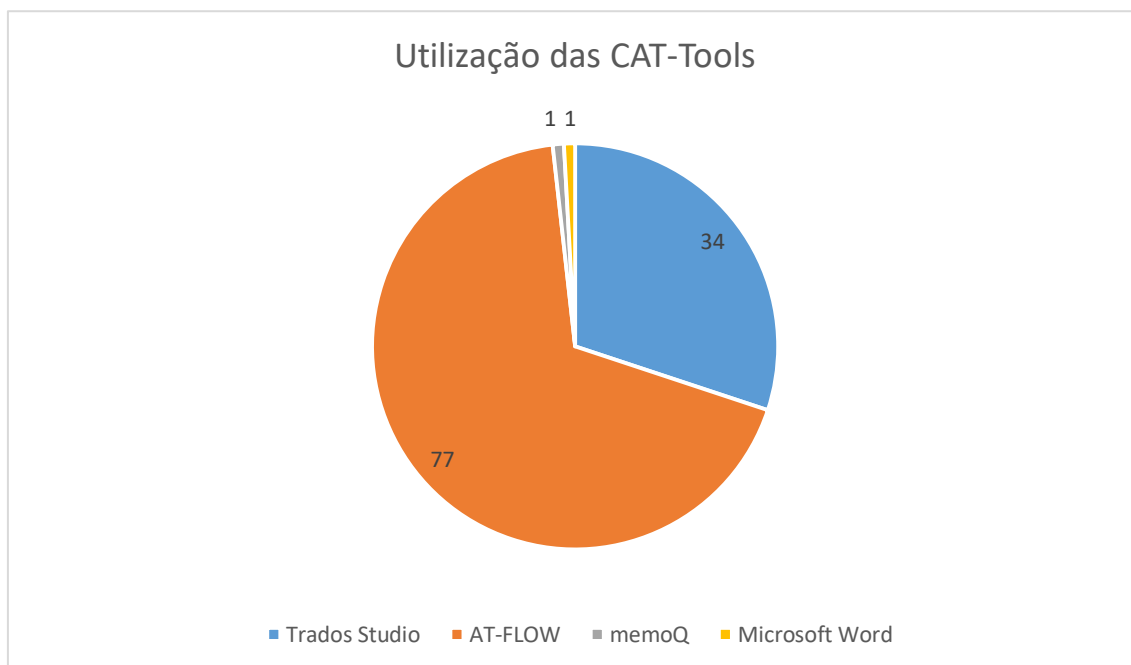


Gráfico 3 – Utilização das *CAT-Tools* nas tarefas realizadas

Como se verifica, as ferramentas com mais destaque neste período de trabalho foram a *AT-FLOW* (77) e o *Trados Studio* (34). É de salientar que a maioria dos projetos realizados na *AT-FLOW* foram de pequenas dimensões (por vezes, com menos de 100 palavras). Tal deve-se, maioritariamente, a pedidos com prazos significativamente curtos (de entregas no próprio dia, por exemplo) por parte de clientes que solicitam os serviços da empresa com alguma urgência, sendo estes realizados com a maior brevidade possível.

Em contrapartida, o destaque dos projetos realizados no *memoQ* (1) e no *Microsoft Word* (1) é mínimo, com material insuficiente para os incluir, discutir e comparar neste relatório de estágio e, assim, formular um confronto com as restantes *CAT-Tools*.

2. Tradução técnica

“What is translation? Often, though not by any means always, it is rendering the meaning of a text into another language in the way that the author intended the text. Common sense tells us that this ought to be simple, as one ought to be able to say something as well in one language as in another. On the other hand, you may see it as complicated, artificial and fraudulent, since by using another language you are pretending to be someone you are not. Hence in many types of text (legal, administrative, dialect, local, cultural) the temptation is to transfer as many SL (Source Language) words to the TL (Target Language) as possible. The pity is, [...], that the translation cannot simply reproduce, or be, the original.”

(Newmark, 1988, p. 5)

A *LF SKOPOS*⁷, empresa acolhedora, tem o seu foco profissional na tradução técnica e especializada. Assim, muita da experiência adquirida neste período de estágio baseia-se nessas mesmas áreas, que abordam diversos temas e questões práticas, como já foi referido anteriormente. Portanto, é importante fazer uma breve introdução e contextualização sobre o núcleo da tradução técnica e especializada antes de prosseguir, neste relatório, com outras questões práticas enfrentadas durante o estágio curricular.

Para começar, é correto afirmar que a tradução é um condutor que facilita a troca de ideias, conhecimentos e valores na atual sociedade. De facto, Steiner (1975, p. 51) alega que "a tradução existe porque os homens falam línguas diferentes", e a tradução técnica e científica tem sido o objeto de várias discussões teóricas ao longo do tempo. Dito isto, e na opinião de Salama-Carr *et al.* (1995, p. 101), “a tradução técnica e científica, talvez mais do que qualquer outro modo de tradução, é um instrumento de fertilização cruzada, transformação e progresso. Sem a tradução, o fenómeno moderno da «transferência de tecnologia» não existiria.”. Também a posição de Pinchuk (1977,

⁷ Disponível em <http://www.lf-skopos.pt/>

p. 13) de que “a tradução científica e técnica faz parte do processo de divulgação de informação à escala internacional, indispensável para o funcionamento da nossa sociedade moderna. [...] Isto é frequentemente visto como um fluxo que começa com o puro cientista e termina com os produtos da indústria” contribui para a definição da tradução técnica como uma ferramenta do progresso. Aliás, Byrne (2012, p. 3) garante que a tradução é “tão antiga como a escrita em si”, e que “é a segunda profissão mais antiga do mundo, devido à tradução de livros sagrados como a Bíblia e o Corão”.

A lógica subjacente à abordagem da tradução tem sido, de forma geral, a de que a literatura, por exemplo, envolve uma elaboração criativa da língua, exigindo que o tradutor reelabore a linguagem de forma igualmente criativa, enquanto os tradutores de textos técnicos e científicos lidam apenas com um tipo de discurso onde o vocabulário e terminologia é (ou tende a ser) unívoco, com um uso de linguagem e estilo simples e direto. Por outras palavras, qualquer pessoa com um domínio razoável de uma língua e um elevado nível de conhecimentos técnicos ou científicos pode escrever um bom texto técnico e/ou científico, enquanto muito poucos podem escrever um bom poema ou romance, mesmo na sua língua materna, sendo que o mesmo se aplica à tradução. Assim, a tradução literária, incluindo a Bíblia, sempre foi submetida a reflexões sérias, enquanto a tradução técnica só necessitava de bons profissionais técnicos que conhecessem a sua terminologia (Aixalé, 2004, p. 29).

Esta visão tem sofrido mudanças fortes, na atualidade, que as secções seguintes colocarão em destaque.

2.1. Características da escrita técnica

“Clarity, concision and correctness, the principal stylistic goals of technical writing, are simultaneously those of technical translation; an excellent translator is an excellent technical writer.” (Wright e Wright, 1993, p. 11).

Tipicamente, os documentos técnicos contêm informação, como o próprio nome indicia, sobre bens ou serviços técnicos. Instruções para a criação, utilização, manutenção, reparação ou eliminação de bens específicos tais como, por exemplo, ferramentas, máquinas, ou softwares informáticos. Fichas de produtos, especificações de produtos, propostas, listas de peças, e catálogos são mais exemplos de documentos comuns neste tipo de escrita. Alguns tipos de documentos, tais como patentes, suplementos de contratos técnicos, apresentações de produtos, ou artigos de revistas, partilham características entre a escrita técnica e alguns dos campos adjacentes, incluindo o do direito, da publicidade, da ciência, entre outros (Schubert, 2010, p. 351).

A partir destas afirmações, e segundo Hallman (1990, p. 254), para a realização de uma tradução técnica de qualidade, podemos complementar que é essencial que os tradutores técnicos avaliem o estilo e o conteúdo do texto original, procurem potenciais áreas de dificuldade, reúnam os materiais apropriados, incluindo dicionários, e procurem soluções para potenciais desafios, tendo em consideração que esta preparação é um fator que requer tempo e consulta especializada. Os autores e tradutores técnicos partilham, normalmente, de objetivos semelhantes para que a qualidade do texto seja assegurada (tais como precisão, integridade e utilidade). Contudo, se o texto original for de má qualidade, o tradutor pode encontrar dificuldades e deve decidir manter ou melhorar o texto na sua tradução.

Por exemplo, segundo Writh, a clareza numa tradução para inglês pode, por vezes, requerer menos ou mais ênfase do que na língua original, exemplificando que “(...) There are specific words in French for various flat objects, and the word *plat* itself can have modifiers to clarify the meaning, but the fact remains that a French writer finds nothing wrong in writing only *plat*: the word, especially in context, is sufficient for the French speaker to draw a satisfactorily specific meaning. But a translator into English usually cannot simply write "flat object": English speakers find the concept too abstract to draw a satisfactorily specific meaning” (Writh, 1993, p. 15).

Além disso, a autora complementa que “the first draft of any translation is likely to be wordy in order to ensure that every idea of the original is included. Concision requires an extra pruning step. Since most technical translators are paid by the

translated word, it is doubly disadvantageous for them to take this extra step: more work earns less money.” (Writh, 1993, p. 17).

Por fim, a autora salienta que a exatidão numa tradução técnica significa uma recriação precisa das ideias e termos técnicos do original na LC. Esta recriação é, geralmente, impossível de atingir na plenitude, a menos que o tradutor técnico tenha conhecimentos detalhados, de preferência consideráveis, sobre o assunto do documento a traduzir. A recriação "exata" também significa corrigir erros tipográficos e gramaticais óbvios no original, se estes não impedirem a compreensão (Writh, 1993, p. 18).

No decorrer deste relatório, tais afirmações serão vistas e comprovadas com mais detalhe através da exemplificação de casos práticos.

2.2. Tradução científica e tradução técnica

“As technology improves, we can move things further and more efficiently, just as we can potentially communicate more efficiently and over greater stretches of time and space.” (Pym, 2006 , p. 745)

A tecnologia e a ciência estão em constante evolução e as novas descobertas e avanços tecnológicos têm hoje um impacto significativo na nossa sociedade. Embora relacionadas, a tradução científica e a tradução técnica são conceitos diferentes. Byrne (2012) salienta que, para a distinção entre a tradução científica e a tradução técnica, é essencial procurar o significado das palavras "ciência" e "técnica" num dicionário. Segundo o autor, os textos científicos tratam de "ciência pura em toda a sua glória teórica, esotérica e cerebral", enquanto os textos técnicos "colocam o conhecimento científico em uso prático" (Byrne, 2006, p. 7). Por outras palavras, os textos científicos normalmente discutem, analisam e interpretam o assunto, enquanto os textos técnicos tendem a explicar a aplicação do assunto em pormenor e num domínio prático, fornecendo instruções específicas e apresentando informação auxiliar. Além disso,

existem diferenças substanciais entre este tipo de textos a um nível linguístico (Pinchuck, 1977, p. 161).

Byrne (2006) complementa este raciocínio, afirmando que os textos científicos têm uma dificuldade acrescida comparativamente a outros textos, nomeadamente, aos textos técnicos, pois estes “will be more concrete, will contain less information in more space, they will be more colloquial and will feature concepts which are easier to understand.” (p. 10) e, consequentemente, mais acessíveis de ler, interpretar e traduzir.

De modo a exemplificar esta distinção, Byrne, apresenta um argumento bastante direto e perceptível que esclarece a diferença entre esses dois ramos da tradução: “So we can, for example, translate a scientific paper which deals with the concept of electromotive force and the effects of currents passed through conductors, complete with formulae, hypotheses, discussions and calculations or we can translate an installation guide for an electrical motor. Both texts are based on the fact that if you pass an electrical current through a piece of wire, a magnetic field is created which exerts a force acting at right-angles to the wire. The difference is the way in which the knowledge is used and presented. And this is a fundamental difference between scientific and technical translation and one which also affects the type of language used in the texts.” (Byrne, 2006, p. 8).

O autor acrescenta que “despite the obvious connection between the two, i.e. they both deal with information based, to varying degrees, on the work of scientists, scientific translation is quite distinct from technical translation. Certainly, they both contain specialised terminology and, on the surface, deal with complicated scientific subject matter (...) but it is all too easy to overestimate these apparent similarities at the expense of other, more compelling, differences.” (Byrne, 2006, p. 8). Ou seja, é certo afirmar que a tradução técnica e a tradução científica têm, de facto, as suas semelhanças a nível de conteúdo, mas diferem nas suas finalidades e público-alvo.

Assim, Aixalé (2009) afirma que, na sua experiência, existem quatro motivos principais de interferência na tradução, que podem ser definidos separadamente, mas tendem a sobrepor-se, na prática, sendo eles, a dupla tensão intrinsecamente associada

à tradução, a criação e preservação de terminologia ou jargão específicos, a inexistência de um determinado termo ou estrutura na LC, e o prestígio da cultura de origem. Estes quatro pontos estão presentes em todos os tipos de tradução, mas os três últimos são especialmente visíveis na tradução científica e técnica.

Já Musacchio (2012), cita Wright e Wright (1993) para descrever a tradução científica como o domínio que se dedica a ler, analisar e transferir materiais científicos a fim de permitir aos tradutores reconhecer e transmitir as “características” particulares da ciência. Além disso, acrescenta que escrever textos científicos eficazes “do not only require mastery of the source and target language, but also good understanding of the topic in the text besides the research skills necessary to write like an expert at the highest levels of the corresponding disciplines”. Em seguida, complementa que: “It is likewise true that documents have to talk the language of the target audience and should be similar to texts written within the target language community and in that special domain of the discipline” (pp. 575 e 576).

Assim, é necessário ter em consideração que, no que diz respeito à tradução científica, é importante salientar que o inglês é a língua principal para a comunicação em ciência. De facto, segundo Musacchio (2017, p. 10), desde que os EUA emergiram como força económica e militar mais poderosa do século XX, o inglês tornou-se a língua franca da ciência, o que significa que este idioma assumiu um papel dominante na comunicação científica. Wright (2011, pp. 256 e 257) observa ainda que, como o inglês se tornou a língua universal da ciência, tanto na comunicação escrita como falada, a maioria das publicações académicas são agora publicadas em inglês e apenas uma pequena parte destes artigos é traduzida para outras línguas.

Deste modo, é certo afirmar que a escrita técnica e científica requerem uma especialização e um domínio excecional (principalmente em inglês) sobre o tema a abordar e uma aptidão e aplicação da LC de uma forma, praticamente, nativa, devido às suas especificidades e exigências, que assim o requerem.

Porém, o mesmo não acontece no domínio da tradução: Byrne, afirma que não é necessário um tradutor ser especializado numa determinada área para estar apto a

traduzir sobre a mesma. Na verdade, o autor cita Robinson (2003, p. 128) que afirma que qualquer tradutor “armed with a good and solid understanding of the basic principles and technologies (...) can, ‘fake it’”. É bastante comum que os tradutores técnicos se “façam passar” pelo autor original, que é, geralmente (embora nem sempre), um especialista num determinado domínio, o que obriga, por parte do tradutor, a uma escrita com a mesma autoridade de um especialista na LC.

De modo a complementar o raciocínio de Byrne, segundo a Norma Internacional ISO 17100:2015⁸, é exigido que o tradutor tenha um conhecimento suficientemente claro sobre o tema a traduzir, garantindo a aplicação das suas capacidades e competências necessárias para a realização das tarefas técnicas inerentes à tradução. Esta é uma prática bastante comum no mundo da tradução, onde o tradutor não especializado deve ser capaz de se adaptar e realizar uma tradução com a mesma qualidade e eficácia que um tradutor especializado, de modo a rentabilizar o seu trabalho e assim adquirir novos clientes que solicitam serviços de tradução nas mais variadas áreas e temáticas.

No capítulo que se segue será abordada a questão da tradução de patentes e a capacidade de adaptação do tradutor aos mais variados temas e produtos que as patentes em evidência abordam. Através de casos práticos relacionados com esta secção, serão exemplificadas as afirmações aqui discutidas.

⁸ “ISO 17100:2015 provides requirements for the core processes, resources, and other aspects necessary for the delivery of a quality translation service that meets applicable specifications.”
Mais informações em <https://www.iso.org/standard/59149.html>

3. Tradução de patentes

“A patent is a long, precisely worded legal definition of an invention. As such, the meaning conveyed by the words is important, but so is the wording itself. In many cases, the decisions made by patent offices, courts, and even research departments hinge more on the way the definition is set forth than on the actual technology that is described in the patent. To grasp the importance of the actual wording, we need know how the translation will be used.” (Cross, 2008, p. 19)

Para uma breve contextualização, segundo Taner (2019, p. 222 *apud* Pasa e Benacchio, 2005; Carr, 2009; Hitchcock, 2009; Tankha, Bout, Fernandes e K.S., 2011) uma patente é um direito concedido a um inventor para utilizar e beneficiar livremente da sua invenção. Os inventores, e as suas invenções, são protegidos por lei quando estas invenções são desenvolvidas com fins lucrativos, para protegê-las de potenciais roubos. Esta proteção dá ao inventor o direito de "impedir que outros façam, utilizem ou vendam a invenção sem a sua autorização", por um período específico (Mimick, Smith e Thompson, 2005, p. 119), e é concedida aos titulares de patente apenas com o objetivo de incentivar novas invenções.

Se um investigador considerar que a sua invenção é patenteável, então solicita a concessão de uma patente. A primeira coisa que o investigador tem de fazer é decidir em que região pretende que a sua propriedade intelectual seja protegida.

Dependendo do tipo e da área em que pretende utilizar a invenção, pode pedir a validação num país, ou pode procurar uma proteção mais ampla em vários países. Por outras palavras, os pedidos de patente podem ser feitos a nível nacional (ou seja, a invenção não será protegida fora do país designado) ou a nível internacional, com proteção em vários países ou, mesmo, com proteção global.

Em Portugal, na página *web* da Justiça portuguesa (<https://justica.gov.pt/>), na secção sobre as patentes, é referido que “uma patente é um direito exclusivo que se

obtem sobre invenções”⁹. Portanto, é certo afirmar que uma patente é um contrato entre o Estado e quem faz o pedido, seja uma pessoa individual ou empresa, e pode abordar diversos domínios científicos e tecnológicos, que inscreve uma invenção ou inovação dentro de uma área específica.

Como já discutido anteriormente, as semelhanças entre os textos científicos e técnicos são evidentes. Como resultado, os textos técnicos são frequentemente classificados também como textos científicos.

Devido ao seu teor legal e jurídico, é aceitável classificar a patente como um texto técnico, embora certos aspetos da mesma se enquadrem também num tipo de discurso científico.

Como já referido, segundo Jumpelt (1961 *apud* Aixelá, 2004), o tradutor técnico desempenha uma tarefa altamente exigente e especializada, baseada no conhecimento, portanto, segunda a posição de Finch que vai também no mesmo sentido: a diferença específica entre o tradutor técnico e o tradutor geral é o seu dever de ter conhecimento do assunto sobre o qual está a traduzir (1969, p. 1). De facto, nestes casos, o conhecimento do assunto é, normalmente, mais importante do que o conhecimento da língua, que não deixa de ser crucial.

A importância da tradução técnica aumentou como resultado dos avanços e invenções tecnológicas, especialmente na tradução de patentes. Este tipo de tradução tornou-se uma tarefa que requer conhecimento especializado, particularmente porque o texto traduzido está sujeito às regras legais e às restrições de uso da língua.

As patentes podem ser consideradas como um bom exemplo dessa tradução “mais rigorosa”: com terminologia frequente e um estilo específico de redação, como o uso do gerúndio em verbos como “compreender” e “conter”, por exemplo, bem como algumas expressões específicas da “linguagem” das patentes (Figura 18).

Segundo Cross (2008, p. 20), neste tipo de documentos técnicos, se uma palavra for excluída da tradução, e se essa palavra for o foco da invenção em questão, o tradutor

⁹ Disponível em <https://justica.gov.pt/Registos/Propriedade-Industrial/Patente/O-que-e-uma-patente>

está a comprometer a veracidade do documento. O autor afirma, ainda, que, se o tradutor escolher palavras ligeiramente diferentes das utilizadas na patente original, seja por descuido ou simplesmente para tornar o texto de chegada mais fluido, arrisca-se a transmitir uma ideia errada sobre a invenção que a patente de partida cobre efetivamente.

Dito isto, a melhor abordagem para traduzir este tipo de documentos é por meio de uma tradução literal. Segundo Aubert (1987, p. 185), a tradução literal deve ser evitada. Porém, o autor afirma que é preciso ter em consideração o tipo de texto e a consequente tradução, além da intencionalidade que motiva a sua execução. Salienta que uma certidão de nascimento ou uma listagem de componentes de uma furadeira elétrica, por exemplo, impõem ao tradutor (salvo no caso de lacuna terminológica) um cerceamento minucioso da sua criatividade, enquanto um texto publicitário, pelo contrário, exige que o tradutor ultrapasse os limites da tradução *strictu sensu*. Assim, relativamente à tradução juramentada, salienta que deve ser empreendida uma tradução bastante estrita, (ou seja, literal) respeitando a estrutura e fraseologia do original (Aubert, 1987, p. 189), caso que se aplica à tradução de patentes.

Para contextualizar, os exemplos práticos que se seguem foram realizados no decorrer do estágio curricular, e referem-se à tradução de patentes no *Trados Studio*, onde, através do *plug-in* do *DeepL*, foi possível traduzir automaticamente o documento em questão diretamente da *CAT-Tool*, de modo a agilizar o trabalho do profissional, tornando-o, assim, numa PE.

As tabelas seguintes (1.1 e 1.2), extraídas de casos práticos resolvidos ao longo do estágio, exemplificam como a tradução literal é implementada na tradução de patentes e, consequentemente, como a eficácia (ou não) do uso de TA influencia o trabalho do profissional encarregue da tarefa de tradução.

Começamos por verificar os casos reportados nas tabelas 1.1 e 1.2 abaixo:

TP	TC
"SEGMENTED WIND TURBINE ROTOR BLADE"	"LÂMINA SEGMENTADA DE ROTOR DE TURBINA EÓLICA"
The invention concerns a segmented wind turbine rotor blade (110).	A invenção diz respeito a uma pá de rotor de turbina eólica segmentada (110).
Sleeve-shaped pressure pieces (144) are arranged between the rotor blade segments (132, 134), each of which is mounted on a connecting bolt (146).	As peças de pressão em forma de manga (144) estão dispostas entre os segmentos da pá do rotor (132, 134), cada uma das quais está montada num parafuso de ligação (146).

Tabela 1.1 - Exemplo de TA (*DeepL*) utilizada na tradução da patente 2023/18360 (segmentos 11, 12 e 13)

TP	TC
"SEGMENTED WIND TURBINE ROTOR BLADE"	"PÁ DE ROTOR DE TURBINA EÓLICA SEGMENTADA"
The invention concerns a segmented wind turbine rotor blade (110).	A invenção diz respeito a uma pá de rotor de turbina eólica segmentada (110).
Sleeve-shaped pressure pieces (144) are arranged between the rotor blade segments (132, 134), each of which is mounted on a connecting bolt (146).	As peças de pressão em forma de casquilho (144) estão dispostas entre os segmentos da pá de rotor (132, 134), cada uma das quais está montada num parafuso de ligação (146).

Tabela 1.2 – Pós-edição do exemplo anterior (1.1)



Figura 15 – Exemplo de [casquilho](#)

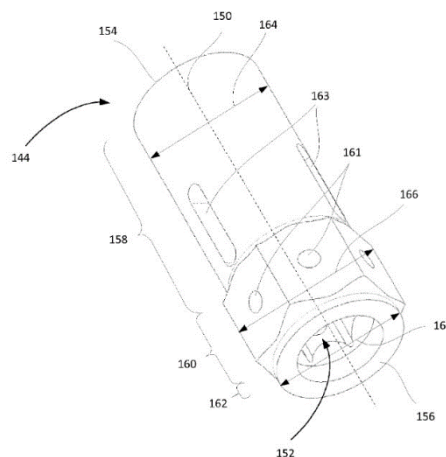


Figura 16 – Peça de pressão em forma de casquilho
 ("sleeve-shaped pressure piece")

Neste projeto (PTE 2023/18360, 7052 palavras), o vocabulário técnico referente ao tema abordado no TP gerado pela TA, não era suficientemente preciso no TC, mesmo que a tradução dos termos fosse válida noutros contextos.

Por isso, é seguro afirmar que somente através do uso de TA, a qualidade do texto estaria completamente comprometida e, mesmo que bem estruturada gramaticalmente, não respeitaria o contexto presente no TC.

Nos exemplos dados nas Tabelas 1.1 e 1.2, "*sleeve*" é um termo em inglês que comumente se pode traduzir por "manga" (do casaco, por exemplo) em PT-pt, termo esse que a TA assumiu ser correto, pela falta de contexto presente no TP. Na verdade, sem qualquer tipo de referência visual, seria complicado assumir qual o formato da peça em questão, mesmo para o tradutor humano.

Assim, através das referências presentes no material fornecido pelo cliente (Figura 16) e depois de alguma pesquisa na internet (*Infopédia*, definição 3; Figura 17) sobre o assunto, foi possível concluir que a tradução de "*sleeve-shaped pressure pieces*", em inglês, seria o equivalente a "peças de pressão em forma de casquilho" em PT-pt, e não "peças de pressão em forma de manga", como a TA do *DeepL* sugeriu.

O formato de um casquilho é bastante semelhante ao do objeto presente na Figura 15, e é uma possível tradução literal do termo “*sleeve*” em PT-pt, e, por isso, é seguro assumir que o termo foi corretamente traduzido para a LC, mas apenas com a intervenção manual, humana, se alcançou este resultado.

Com isto, a restante tradução do projeto foi bastante fluida e acessível graças à possibilidade do uso do *plug-in*¹⁰ do *DeepL* para o *Trados Studio*, que acelera e facilita o trabalho do tradutor, principalmente na rentabilização do tempo.

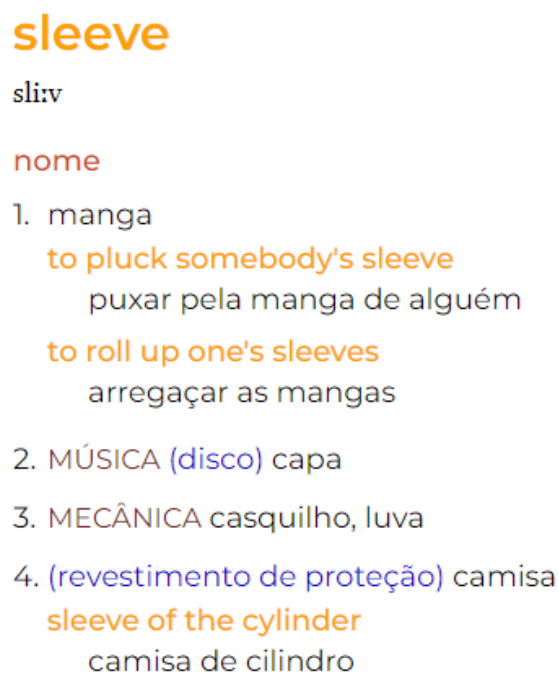


Figura 17 – Traduções do termo “*sleeve*” segundo a [Infopédia](#)

Porém, a questão fulcral que se levanta, face a casos como este, é: está o tradutor, efetivamente, a realizar uma tradução de raiz ou uma pós-edição?

¹⁰ Disponível em <https://community.rws.com/product-groups/trados-portfolio/rws-appstore/w/wiki/3266/deepl-translation-provider>

4. Pós-edição

“Post-editing is possibly the oldest form of human-machine cooperation for translation, having been a common practice for just about as long as operational machine translation systems have existed. Recently however, there has been a surge of interest in post-editing among the wider user community, partly due to the increasing quality of machine translation output, but also to the availability of free, high-quality software for both machine translation and post-editing.” (O’Brien et al, 2014, p. ix)

A PE é comumente associada à TA. Segundo Allen (2001, p. 1), a PE é uma tarefa realizada por um pós-editor, com o objetivo de rever, corrigir e editar um texto automaticamente traduzido de uma LP para uma LC através de TA. Wagner (1985), acrescenta que a PE é algo que não se pode considerar como tradução de raiz, pois é a correção de um texto previamente traduzido. Além disso, salienta que as competências de pós-editor devem ser as mesmas que as de um tradutor, referindo o excelente conhecimento da língua de partida, o conhecimento especializado da matéria, a experiência em tratamento de texto e a tolerância, como qualidades fulcrais (Wagner, 1987, p. 76)

Os benefícios da pós-edição estão ligados a uma maior produtividade que, atualmente, é um aspeto fulcral no mercado de trabalho. Como já referido, o avanço da tecnologia significa um aumento de procura que deve ser correspondido. Assim, a tradução de raiz, por ser um processo mais demorado, que requer uma atenção significativa por parte do tradutor, é uma opção menos viável em termos de mercado, pois a PE de TA é um método mais eficiente e lucrativo para o profissional que a realiza, mesmo sendo, de um modo geral, uma tarefa menos bem paga, pois o tempo investido nestes projetos, comparativamente à tradução de raiz, é menor, fator que acaba por compensar tal lacuna, se a PE tiver uma qualidade, minimamente, aceitável (ou seja, com margem para a realização de um trabalho com qualidade). De outra forma, tal não

se aplica, podendo o processo de PE demorar tanto como uma tradução de raiz, o que é pouco rentável para o profissional/empresa que realiza o trabalho.

Relativamente à tradução de patentes, devido ao seu alto teor técnico, o uso de TA é crucial para realizar um trabalho rápido e eficiente, antes da execução de uma PE por um profissional.

Referindo o mesmo projeto (PTE 2023/18360) como exemplo prático, o cliente que solicita a tradução de patentes à empresa não exige que a tradução do documento seja de raiz, mas fornece várias diretrizes legais que devem ser seguidas e respeitadas no momento da tradução, como referido na Figura 18.

Observações:

- A numeração de parágrafos ou linhas, mesmo que existente no original, não deve ser introduzida na tradução.
- Tentar tanto quanto possível utilizar nas reivindicações as expressões “caracterizado por”, “compreendendo” ou “contendo”. Nunca utilizar “caracterizado pelo facto de...”
- As fórmulas ou nomenclatura de compostos químicos não deverão ter espaços entre os vários elementos.
- Sempre que houver tabelas ou fórmulas, estas deverão ser incluídas e formatadas na tradução, salvo indicação em contrário.
- Não incluir o nº processo no cabeçalho, nem a data no final do documento.
- As unidades de medida “Litro” são escritas com L maiúsculo (mL, cL, dL, L...); os números decimais separados por pontos em inglês, passam a ter vírgulas em português; as vírgulas que separam os milhares em inglês, assumem em português forma de ponto ou espaço em branco. (1.35 ml → 1,35 mL; 1,500 → 1.500)
- As sequências genéticas não deverão ser dactilografadas. Estas mantêm-se como no original e deverão ser incluídas na forma de imagem e não como texto pois os seus caracteres não são contabilizados para fins de tradução.
- Não deverá ser feita conversão de medidas ex: 8 pounds - ~~3,63 Kg~~ - 8 libras✓
- Não deverá ser utilizada qualquer caixa de texto para fins de tradução nos documentos em Word.

Figura 18 – Exemplo das diretrizes específicas do cliente para a tradução de patentes

Além disso, é importante realçar que uma patente é dividida, normalmente, em várias secções, que exigem uma tradução específica dos seus títulos com respeito às

estruturas gramaticais requeridas pelo cliente (Taner, 2019, pp. 223 e 224), sendo as mais comuns o título (*title*), o resumo (*abstract*), o campo técnico (*technical field*), os antecedentes da técnica (*background art*), o resumo da invenção (*summary of the invention*), uma breve descrição dos desenhos (*brief description of drawings*), as reivindicações (*claims*), podendo estas ser independentes ou dependentes, e os desenhos (*drawings*).

Nas seguintes tabelas exemplificativas (2.1 e 2.2), será apresentada a forma como a TA (*DeepL*) traduz um dos termos mais comuns na tradução de patentes (“*claims*”):

TP	TC
The wind turbine rotor blade (110) according to claim 1, wherein an axial length (174) of the first axial region (168) corresponds to at least a width (181) of the assembly tool (180) .	A pá de rotor de turbina eólica (110) de acordo com a reivindicação 1, em que um comprimento axial (174) da primeira região axial (168) corresponde, pelo menos, a uma largura (181) da ferramenta de montagem (180) .

Tabela 2.1 – Exemplo de TA (*DeepL*) de uma das Reivindicações da patente 2023/18360 (segmento 333)

TP	TC
The wind turbine rotor blade (110) according to claim 1, wherein an axial length (174) of the first axial region (168) corresponds to at least a width (181) of the assembly tool (180) .	A pá de rotor de turbina eólica (110) de acordo com a Reivindicação 1, em que um comprimento axial (174) da primeira região axial (168) corresponde, pelo menos, a uma largura (181) da ferramenta de montagem (180).

Tabela 2.2 – Pós-edição do exemplo anterior (2.1)

Como verificado nas tabelas 2.1 e 2.2, o uso de TA foi bastante eficaz na tradução do segmento, tendo traduzido o termo de forma correta, sem ser necessário efetuar alterações na sintaxe da frase. Assim, foram realizadas duas alterações, que não foram fruto do uso de TA: a pedido do cliente, o termo “reivindicação” (tradução do termo “*claim*”) deve ser sempre escrito em maiúscula. Porém, o TP apresenta o termo “*claim*” em letra minúscula, característica gramatical que a TA respeitou no TC; e o espaço adicional antes do ponto final, que é, efetivamente, um erro de escrita humano.

Porém, esta precisão da qualidade da tradução nem sempre é uma realidade constante.

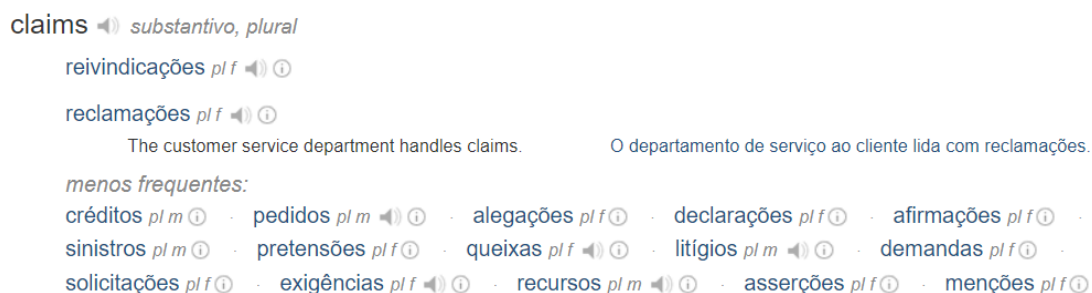


Figura 19 – Traduções do termo “*claims*” segundo o [Linguee](#)

Como se confere na Figura 19, existem variadas possibilidades de tradução para o termo “*claims*” em PT-pt, sendo “reivindicações” o mais comum e utilizado pelo *Linguee*, base de dados que está diretamente ligada aos serviços de tradução fornecidos pelo *DeepL*, um dos motores de TA mais requisitados mundialmente.

Esta variedade de possibilidades de tradução pode criar uma inconsistência no decorrer da tradução do projeto, pois a TA, devido, muitas vezes, à falta de contexto presente no segmento a ser traduzido, pode assumir uma interpretação equivocada do significado presente no TP, comprometendo assim o TC e a sua qualidade. Tal pode ser comprovado nas tabelas 1.1 e 1.2, onde o termo “*segmented wind turbine rotor blade*” é traduzido de duas maneiras em segmentos diferentes.

Nas seguintes tabelas exemplificativas (3.1 e 3.2), é demonstrado como o uso de TA (*DeepL*) consegue atingir uma qualidade praticamente humana na sua tradução.

TP	TC
Then, the assembly tool is then removed and attached to the second pressure piece or the assembly tool is realigned by freely rotating it around the first pressure piece in the first axial region.	Em seguida, a ferramenta de montagem é retirada e fixada na segunda peça de pressão ou a ferramenta de montagem é realinhada rodando-a livremente em torno da primeira peça de pressão na primeira região axial.
In other words, the assembly tool is re-adjusted or removed from the first pressure piece to be used for the second pressure piece.	Por outras palavras, a ferramenta de montagem é reajustada ou retirada da primeira peça de pressão para ser utilizada na segunda peça de pressão.

Tabela 3.1 - Exemplo de TA (*DeepL*) utilizada na tradução da patente 2023/18360 (segmento 127 e 128)

TP	TC
Then, the assembly tool is then removed and attached to the second pressure piece or the assembly tool is realigned by freely rotating it around the first pressure piece in the first axial region.	Em seguida, a ferramenta de montagem é retirada e fixada na segunda peça de pressão ou a ferramenta de montagem é realinhada rodando-a livremente em torno da primeira peça de pressão na primeira região axial.
In other words, the assembly tool is re-adjusted or removed from the first pressure piece to be used for the second pressure piece.	Por outras palavras, a ferramenta de montagem é reajustada ou retirada da primeira peça de pressão para ser utilizada na segunda peça de pressão.

Tabela 3.2 - Pós-edição do exemplo anterior 3.1

Como se confere nas tabelas 3.1 e 3.2, o uso de TA nestes segmentos foi muito eficiente, sem necessidade de intervenção humana por parte de um pós-editor (no sentido da introdução de retificações), respeitando o uso dos termos de uma forma consistente e correta através de uma tradução literal.

Assim, a partir dos exemplos fornecidos nas tabelas 1.1 e 1.2, 2.1 e 2.2 e 3.1 e 3.2, é possível concluir que existem discrepâncias na qualidade da tradução fornecida pela TA, o que comprova quão necessária é a intervenção de um pós-editor neste tipo de tarefas, para assegurar a qualidade do trabalho final na entrega ao cliente.

Não obstante, se a qualidade bruta da TA for baixa, a PE pode exigir demasiado esforço, o que torna a opção pela PE como uma opção não vantajosa relativamente à tradução de raiz do TP. Por conseguinte, o esforço e a qualidade, quer se trate da qualidade da TA ou da qualidade do TC, são fatores importantes para determinar a viabilidade da PE e os seus benefícios (Vieira, 2019, p. 320).

Por fim, e para concluir e responder à questão que originou esta secção, o trabalho realizado nestes exemplos práticos baseia-se, maioritariamente, na QA de uma PE completa, a partir de um projeto efetuado por tradução automática. Ou seja, as competências do tradutor, como profissional que realiza uma tradução de raiz, não são aplicadas, sendo, ao invés, realizado um trabalho de revisão e PE, que não se pode igualar à realização de uma tradução.

5. *Deepl*

“Machine translation (MT) is a modern method of translation through computer assistance, which is a sub-field of computational linguistics. (...) MT performs simple replacements with basic translated key words for non-native speakers to understand content in an original foreign language that they need to assess.” (Lin e Chien, 2009, p.134)

No seguimento do que foi mencionado no capítulo anterior, é claro afirmar que apenas existe a possibilidade de realizar tarefas de PE graças à existência de TA.

Como já referido anteriormente, a sua utilidade é crucial para o desempenho de um trabalho rápido e rentável, porém a sua eficiência e qualidade são critérios que podem comprometer esta realidade. No decorrer do estágio, entre os maiores motores de TA utilizados atualmente no mercado (*Google Translate*, *Microsoft Bing*, *Amazon Translate* e *DeepL*), o *DeepL*¹¹ foi o motor de TA mais requisitado e aconselhado pela minha supervisora, devido à sua progressiva eficácia e utilidade no mundo profissional da tradução. Tal é comprovado num teste apresentado no site oficial do *DeepL*¹², realizado em janeiro de 2020, que compara a eficiência e a qualidade das suas redes neuronais (inerentes à tradução automática neural), em relação aos restantes motores concorrentes, ultrapassando-os por uma larga margem.

Para clarificar, segundo o site oficial do *Amazon Translate*, “a tradução automática neural é um tipo de automação de tradução de idiomas, que usa modelos de aprendizado profundo para entregar traduções que soam mais precisas e naturais do que as oferecidas por algoritmos de tradução tradicionais estatísticos e baseados em regras”¹³. Ou seja, segundo Forcada, a tradução automática neural “is trained on huge corpora of pairs of source-language segments (usually sentences) and their translations, that is, basically from huge translation memories containing hundreds of thousands or even millions of translation units. In this sense, it is similar to the statistical machine translation technology that was the state of the art until very recently, but uses a completely different computational approach: neural networks.” (Forcada, 2017, p. 292).

Assim, neste capítulo serão abordadas as funcionalidades deste motor de TA, de modo a apresentar a sua qualidade e eficácia (ou não) que, apesar de ser relativamente

¹¹ Disponível em <https://www.deepl.com/translator>

¹² Disponível em <https://www.deepl.com/pt-PT/quality.html>

¹³ Disponível em <https://aws.amazon.com/pt/translate/>

recente (oficialmente lançado em agosto de 2017), tem sido objeto de inúmeros estudos, graças ao seu crescimento notório no mercado de trabalho.

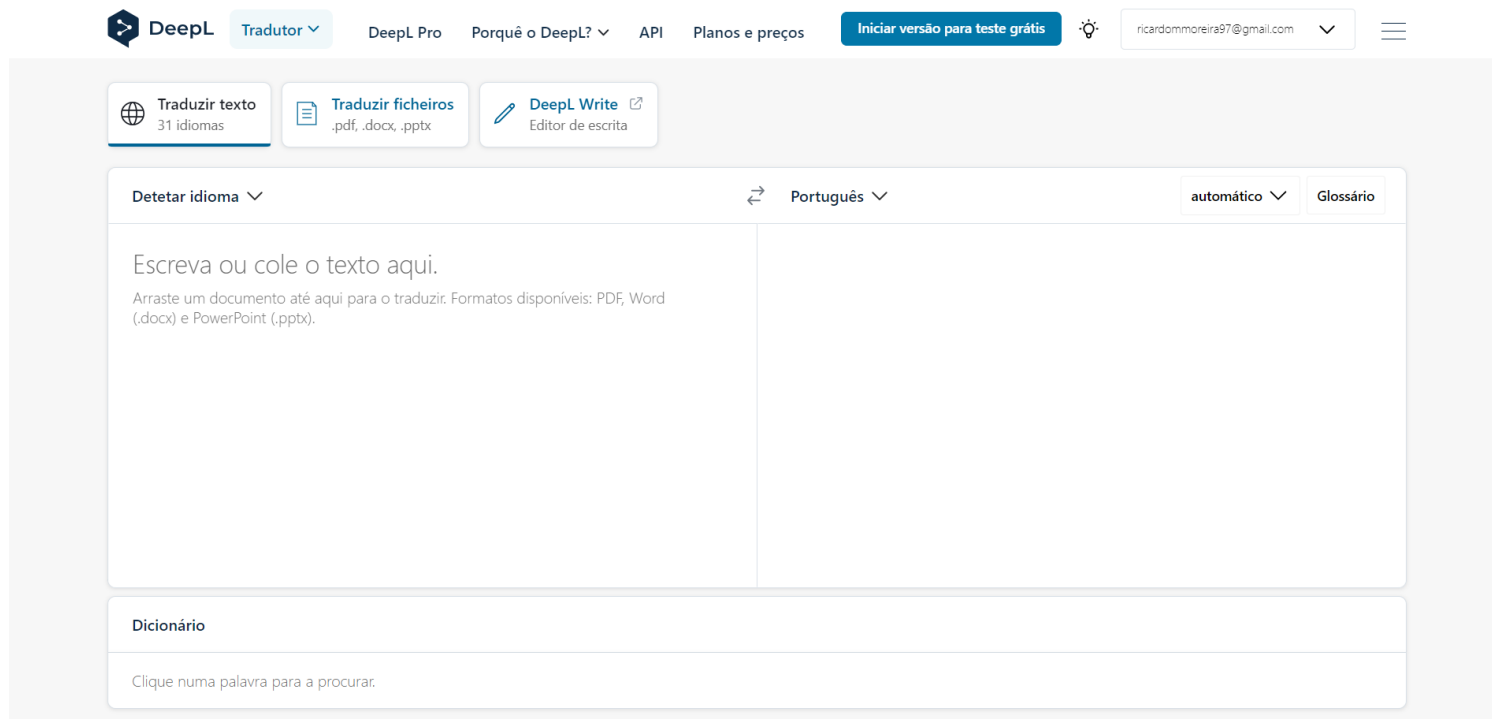


Figura 20 – Interface do *DeepL*

Na Figura 20, numa visão geral, é possível constatar que o *DeepL* oferece serviços variados: a versão gratuita, acessível para todos, para além de ser disponibilizada em 31 idiomas (que inclui a distinção entre o PT-pt e português do Brasil e o inglês americano e inglês britânico), oferece a possibilidade de traduzir ficheiros *PDF*, *Word* e *PowerPoint* diretamente da interface (em “*Traduzir ficheiros*”, limitado a 3 ficheiros por mês na versão gratuita) e de otimizar a escrita e os textos solicitados pelo utilizador (em “*DeepL Write*”). Oferece, também, a possibilidade de acesso direto ao *Linguee*¹⁴ (em “*Dicionário*”), que é, como já referido neste relatório, a base de dados diretamente ligada aos serviços de tradução fornecidos pelo *DeepL*, que o atualiza através da procura

¹⁴ Disponível em <https://www.linguee.pt/>

de textos bilíngues na internet, dividindo-os em frases paralelas e, assim, extraíndo o conteúdo pertinente que alimenta a sua eficácia. Uma dessas inúmeras fontes é o *EUR-Lex*¹⁵, site oficial da União Europeia, que disponibiliza documentos oficiais (como tratados, atos jurídicos, acordos, etc.) em vários idiomas europeus, traduzidos e revistos, o que autentifica o nível de qualidade fornecido.

Outras possibilidades disponíveis no *DeepL* é a criação de glossários partilhados (em “*Glossário*”, que, na versão gratuita, é limitado a um glossário apenas, não partilhado, com o máximo de 10 entradas), assim como de variar o tipo de escrita apresentada pelo motor (em “*automático*” é possível alterar o grau de formalidade do TC para formal ou informal, porém esta funcionalidade está apenas disponível na versão paga do *DeepL*, o *DeepL Pro*).

Pessoalmente, estas limitações impostas às suas funcionalidades em pouco (ou, praticamente, nada) afetam e comprometem a sua utilidade e qualidade. Por exemplo, a versão gratuita, também, limita os caracteres introduzidos no motor até 5000, o que, em momento algum, durante o decorrer do estágio, foi necessário ultrapassar.

Através de uma mensalidade, o *DeepL Pro*¹⁶, versão melhorada do *DeepL*, oferece as mesmas regalias que a sua versão base, porém com menos ou sem limitações, dependendo do plano selecionado.

No entanto, uma das funcionalidades mais úteis que o motor disponibiliza é a capacidade de sugerir múltiplas opções de tradução para cada termo e frases apresentados.

Na Figura 21, referente aos exemplos fornecidos nas Tabelas 1.1 e 1.2, é possível verificar essa funcionalidade, assim como a capacidade de selecionar alternativas e sinónimos para cada palavra introduzida no motor, que, através de um simples clique, ficam à disposição do profissional.

¹⁵ Disponível em <https://eur-lex.europa.eu/homepage.html?locale=pt>

¹⁶ Disponível em <https://www.deepl.com/pt-PT/pro?cta=header-pro>

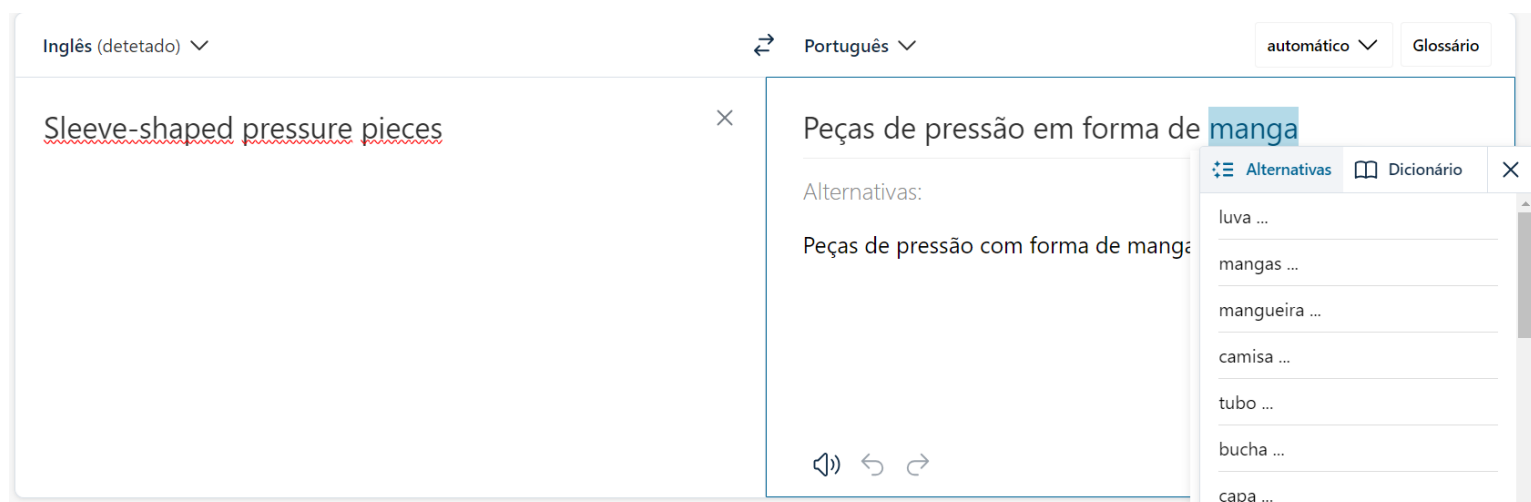


Figura 21 – Funcionalidade de adaptação das traduções do *DeepL*

Como já referido neste relatório, é possível a integração do *DeepL* em variadas *CAT-Tools*, como o *Trados Studio* e o *memoQ*, que possibilita o acesso a TA nestas ferramentas, permitindo pré-traduzir o TP e, assim, realizar uma PE.

No *Trados Studio*, é possível adquirir o *plug-in* no *RWS AppStore*, que está disponível para transferência (Figura 22).

Esta funcionalidade está apenas apta a ser utilizada após a introdução de uma senha fornecida ao profissional que adquiriu as funcionalidades do *DeepL Pro*. Isto é, existe a possibilidade de instalar o *plug-in*, mas somente se pode usufruir da sua utilidade através do pagamento de uma mensalidade específica. O *plug-in* permite habilitar uma opção muito requisitada por determinados clientes, que exigem o sigilo total dos seus documentos, ao não armazenar os textos a traduzir na base de dados do motor de TA que, na versão gratuita, são processados de forma a melhorar as redes neuronais e algoritmos de tradução.

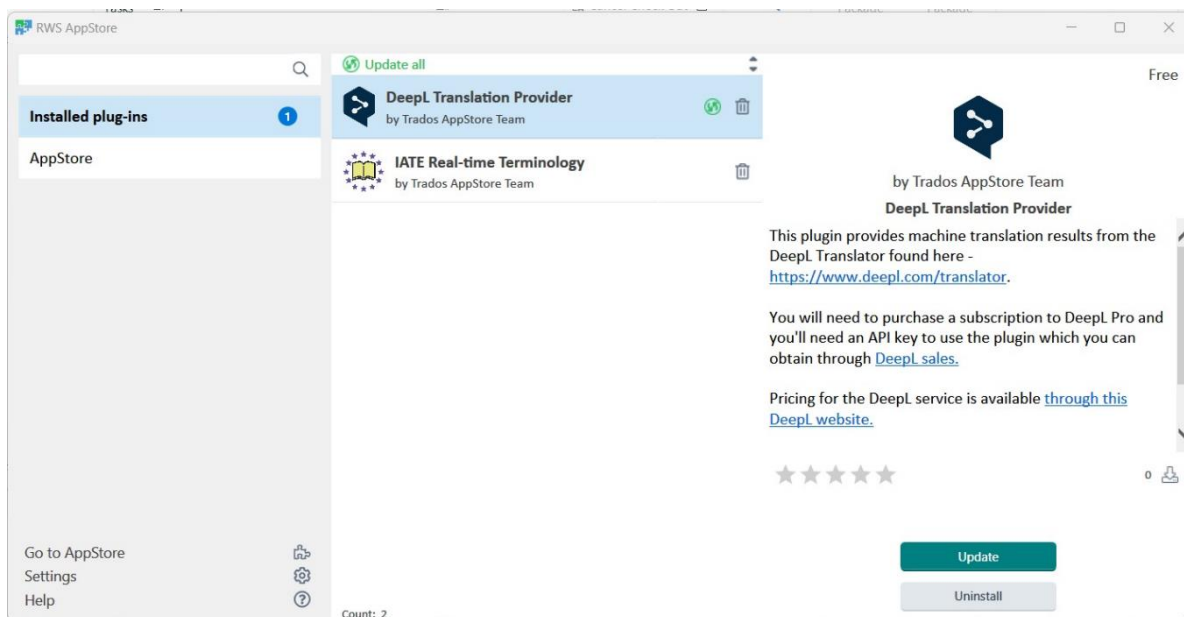


Figura 22 – *Plug-in do DeepL Translation Provider, disponível na RWS Store do Trados Studio*

No decorrer da tradução, cada segmento será traduzido automaticamente de forma individual (ou seja, o documento não é traduzido simultaneamente, considerando cada segmento como um texto independente, o que pode criar discrepâncias na tradução (ver exemplos das Tabelas 1.1 e 1.2)). Serão identificados com a cor azul através da sigla NMT (*Neural Machine Translation*, isto é, tradução automática neural), e estarão prontos a ser trabalhados pelo profissional.

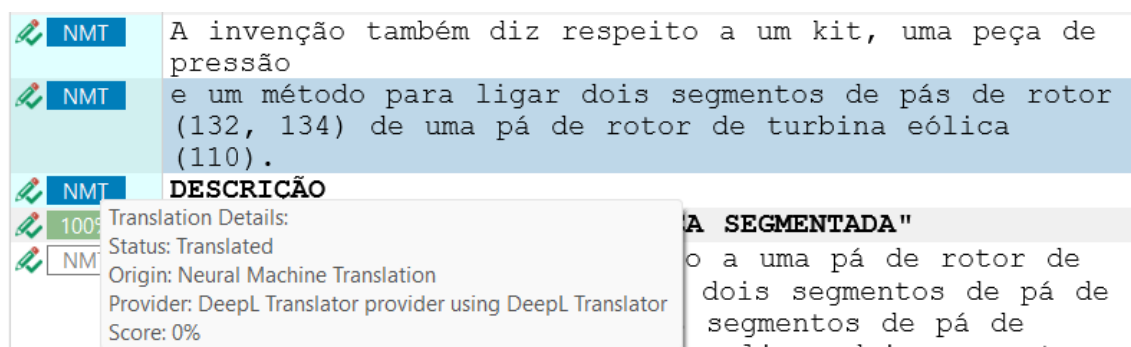


Figura 23 – *Detalhes da tradução fornecida pelo plug-in do DeepL (PTE 2023/18360)*

Para concluir, as funcionalidades aqui mencionadas são bastante úteis para tradutores profissionais e empresas que as pretendam utilizar, principalmente, para a realização de PE. No decorrer do estágio, a maioria dos projetos e tarefas por mim realizados (traduções de raiz e PE), que não disponibilizassem TM, glossários ou diretrizes concretas sobre o uso de PE por parte dos clientes, foram submetidos à TA fornecida pelo *DeepL*, através do seu motor ou do *plug-in*.

Com isto, é certo afirmar que a sua utilidade, independentemente de potenciais erros ou gralhas, foi crucial para a rápida realização dessas tarefas que, de outro modo, não seria viável (onde a média de palavras trabalhadas por dia ultrapassou as 4000. Ver Gráfico 1).

Assim, a TA, ainda que muito requisitada e eficiente, está longe de tomar o lugar do tradutor humano, mas é essencial para facilitar o seu processo laboral e ajudar na sua adaptação à realidade exigida pelo mercado de trabalho atual.

Considerações finais

Os ensinamentos adquiridos durante estes dois anos de MTSL na FLUP demonstraram-se fundamentais no meu processo de adaptação e ambientação à realidade do mercado atual. O estágio curricular cumpriu um papel central neste processo, ajudando a interiorizar a noção de que o mundo da tradução é bastante competitivo e está em constante mudança e evolução.

O contacto e a oportunidade de trabalhar com a Dra. Lisbeth Ferreira, assim como com os meus colegas de trabalho, foram uma mais-valia na aplicação das componentes teóricas e práticas aprendidas durante estes dois anos de estudo, principalmente na resolução de desafios de carácter profissional e pessoal.

Além disso, a possibilidade de trabalhar com variadas áreas e temáticas, com clientes de renome e com as *CAT-Tools* mais requisitadas no mercado, forneceu-me bases fundamentais. O conhecimento prático adquirido neste período é de grande valor, pois preparou-me para o futuro que, após a conclusão do meu percurso académico, me esperará.

Neste relatório, foram discutidos e abordados esses ensinamentos e desafios, que confirmam que o tradutor, como profissional, deve estar preparado para realizar muito mais do que uma simples tradução. A aptidão para as tecnologias, para a pesquisa e para a escrita (entre muitas outras) são elementos essenciais para se ser bem-sucedido neste ramo que, por muito competitivo que seja, é também igualmente requisitado.

Referências bibliográficas

- Aixelá, F. (2004). *The study of Technical and Scientific Translation: An Examination of its Historical Development*. The Journal of Specialised Translation.
- Aixelá, F. (2009). *An overview of interference in scientific and technical translation 1*. The Journal of Specialised Translation.
- Allen, J. (2001). *Postediting: an integrated part of a translation software program*. Language International magazine.
- Aubert, F. (1987). *A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta?*. Ilha do Desterro.
- Balling, L. W., Carl, M., O'Brien, S., Simard, M. & Specia, L. (2014). *Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications*. Cambridge Scholars Publishing.
- Bowker, L e Fisher, D. (2010). *Computer-aided translation*. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies*. Vol. 2, John Benjamins Publishing Company.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation. Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and technical translation explained: a nuts and bolts guide for beginners*. Routledge.
- Chien, P. S. C. & Lin, G. H. (2009). *Machine Translation for Academic Purposes*. International Conference of TESOL & Education (ICTE).
- Cross, M. (2008). *Literal Translation of Patents, The ATA Patent Translator's Handbook*, VA: ATA - American Translators Association.
- Finch, C. A. (1969). *An Approach to Technical Translation: An Introductory Guide for Scientific Readers*. Oxford: Pergamon Press.
- Forcada, M. L. (2017). *Making sense of neural machine translation*. John Benjamins Publishing Company.

- Garcia, O. M. (2000). *Comunicação em prosa moderna – Aprenda a escrever aprendendo a pensar*. Editora FGV.
- Hallman, M. (1990). *Differentiating Technical Translation from Technical Writing, Technical Communication*, Technical Communication 37 (3).
- Kranias, L. & Samiotou, A. (2004). *Automatic Translation Memory Fuzzy Match Post-Editing: A Step Beyond Traditional TM/MT Integration*. In Proceedings of the Fourth International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC'04).
- Lefevere, A. (1992). *Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame*, Routledge.
- Mimick, R., Smith, W. E. & Thompson, M. (2005). *Business diagnostics*. Trafford Publishing.
- Musacchio, M. T. (2012). *Seeing Scientist's Voices: Towards a "Grammar" of Scientific Translation*. In Dalziel, F. & Gesuato, S. & Musacchio, M. T. (eds), *A lifetime of English Studies*, Il Poligrafo.
- Musacchio, M. T. (2017). *Translating Popular Science*. Padova: CLEUP.
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation*. Prentice Hall.
- Pinchuck, I. (1977). *Scientific and Technical Translation*. The Language library.
- Pym, A. (2006). *Globalization and the Politics of Translation Studies*. Meta.
- Robinson, D. (2003). *Becoming a Translator*. Second Edition. Routledge.
- Salama-Carr, M. et al. (1995). *Translators and the Dissemination of Knowledge*. Jean, D. & Woodsworth, J. (eds), (1995). *Translators through History*. John Benjamins and Unesco Publishing.
- Schubert, K. (2010). *Handbook of translation studies*. Volume I. Lessius University College, Antwerp.
- Steiner, G. (1975). *After Babel: Aspects of Language and Translation*. Oxford University Press.

- Taner, G. (2019). *Translation of Patent Documents: Language of Descriptions and Claims*, Ceviribilim ve Uygulamaları Dergisi, Hacettepe University.
- Vieira, L. N. (2019). *Post-Editing of Machine Translation*. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge Handbook of Translation and Technology*. Routledge.
- Wagner, E. (1987). *Post-editing –Practical Considerations*. In ITI Conference I: The Business of Translating and Interpreting.
- Wright, S. E. (2011). *Scientific, technical, and medical translation*. In Malmkjær, K. & Windle, K. (eds), *The Oxford Handbook of Translation Studies*.
- Wright, L. D. & Wright, S. E. (eds). (1993). *Scientific and Technical Translation*. American Translators Association Scholarly Monograph Series, Vol. VI. John Benjamins.

Outras referências

Amazon Translate. (2023).

<https://aws.amazon.com/pt/translate/>

ATLS. (2023). *4 translation tools for translators*.

<https://www.at-languagesolutions.com/en/herramientas-traduccion-traductores/>

DeepL. (2023).

<https://www.deepl.com/translator>

DeepL. (2020). *O Tradutor DeepL e a concorrência*.

<https://www.deepl.com/pt-PT/quality.html>

DeepL Pro: tradução rápida, precisa e segura. (2023).

<https://www.deepl.com/pt-PT/pro?cta=header-pro>

EUR-Lex: Direito da UE. (2023).

<https://eur-lex.europa.eu/homepage.html?locale=pt>

ISO - International Organization for Standardization. (2020). *ISO 17100:2015*.

<https://www.iso.org/standard/59149.html>

Leroy Merlin. (2023). *Casquilho com rosca RESINA E27 BRANCO*.

<https://www.leroymerlin.pt/produtos/electricidade-e-smart-home/lanternas-pilhas-casquilhos-e-acessorios-iluminacao/casquilhos/casquilho-com-rosca-resina-e27-branco-10758384.html>

LF SKOPOS. (2018).

<https://www.lf-skopos.pt/pt>

Linguee. (2023).

<https://www.linguee.pt/>

Linguee. (2023). *claims no Dicionário Linguee de Português – Inglês*.

<https://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=Claims>

Justiça portuguesa. (2023).

<https://justica.gov.pt/>

Justiça portuguesa. (2020). *O que é uma patente*.

<https://justica.gov.pt/Registos/Propriedade-Industrial/Patente/O-que-e-uma-patente>

Plunet - Translation Management System. (2023).

<https://www.plunet.com/en/>

Porto Editora. (2023). *sleeve no Dicionário Infopédia de Inglês – Português*.

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/ingles-portugues/sleeve>

RWS Group. (2023).

<https://www.rws.com/>

RWS AppStore. (2023). *DeepL Translation Provider*.

<https://community.rws.com/product-groups/trados-portfolio/rws-appstore/w/wiki/3266/deepl-translation-provider>

RWS Support Gateway. (2016). *Know How: Concordance Search in Trados Studio*.

<https://gateway.sdl.com/apex/communityknowledge?articleName=000002703>

Trados Studio. (2023).

<https://www.trados.com/products/trados-studio/>

Trados GroupShare. (2023).

<https://www.trados.com/products/groupshare/>

Anexos

Anexo 1 – Protocolo de estágio

PR
di
2F el

**Protocolo de cooperação para a realização do "Estágio" do 2º
ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos**
Ano letivo 2022/2023

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **LFSKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.**, adiante designada por instituição de estágio, e o/a estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP **Ricardo Manuel da Silva Moreira** adiante designado/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR 02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas em R. Dom João IV 257, 4470-316 Maia. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. LFSKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda. - Instituição de Estágio

A instituição de estágio;

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor;
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio;
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar;
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 10 de janeiro de 2023

Diretora da Faculdade de
Letras da UP

LFSKOPOS - Traduções e
Serviços Linguísticos, Lda.
(Responsável da IE e
Supervisor de estágio)

Estagiário


Prof.ª Doutora Condição
Fernanda Antunes Ribeiro

LFSKOPOS
Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.
Av. Altino Coelho nº. 94 R/C esq. frente

4470-233 Maia

NIF - 51496032

Dra. Lisbeth Ferreira


Dr. Ricardo Manuel da Silva
Moreira

Orientador da FLUP


Prof.ª Doutora Maria
Alexandra A. Guedes Pinto

Anexo 2 – Plano de estágio

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

PLANO DE ESTÁGIO – LF SKOPOS Traduções e Serviços Linguísticos, Lda

Identificação do(a) estagiário(a)

Nome: Ricardo Manuel da Silva Moreira

Nº Mecanográfico: 201503471

Ano Letivo: 2022/2023

Contactos: up201503471@up.pt / +351 916140960

Identificação da Instituição de estágio e supervisor do estágio

LF SKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda., sendo responsável pela supervisão do estágio **Lisbeth Ferreira**, sócia e tradutora da IE.

Contactos: geral@lf-skopos.pt / +351 938957332

Endereço: R. Dom João IV 257, 4470-316 Maia

Dados do Orientador

Nome: Maria Alexandra A. Guedes Pinto

Contacto: mapinto@letras.up.pt

Período de duração e carga horária do estágio

O estágio será realizado nas instalações da empresa no período entre 23 de janeiro de 2023 e 22 de março de 2023, dentro do horário laboral, em dias de semana perfazendo um total de 375 horas.

Plano de Estágio

Numa primeira fase o estagiário receberá formação/orientação sobre as CAT Tools usadas na empresa (principalmente Trados Studio, MemoQ, Memsource) bem como sobre as especificidades/regras do trabalho para cada um dos principais clientes da empresa.

Para o desempenho das funções inerentes ao estágio a IE disponibilizará ao estagiário acesso às ferramentas e licenças necessárias.

Numa fase inicial, o estagiário fará juntamente com a supervisora do estágio uma revisão e consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a formação académica, nomeadamente das competências técnicas no âmbito da tradução, do

domínio das CAT Tools necessárias e da capacidade de utilizar fontes de pesquisa variada e as várias ferramentas de trabalho.

Posteriormente, o estagiário começará a realizar trabalhos de tradução, revisão e pós-edição com o objetivo de adquirir a capacidade de traduzir textos técnicos com um nível de exigência superior. O objetivo é que o estagiário se torne responsável pela revisão final do seu próprio trabalho, no entanto, o mesmo será sempre revisto pela supervisora da IE.

Serão propostos ao estagiário textos de áreas técnicas diversificadas para que o mesmo desenvolva a capacidade de resolver dificuldades terminológicas em áreas distintas, nomeadamente com recurso a CAT Tools, motores de busca, bases de dados terminológicas, memórias de tradução, motores de tradução automática e ferramentas de QA.

No decorrer do estágio o aluno deverá também desenvolver competências relacionadas com o cálculo do tempo necessário para a realização de um determinado projeto, elaboração de orçamentos, preservação da confidencialidade dos documentos, etc.